

CEC 2017

CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA

Anais do

IV Congresso de Extensão e Cultura



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (4.: 2017: Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 4. Congresso de Extensão e
Cultura da UFPel; org. Francisca Ferreira Michelin... [et al.]. –
Pelotas: Ed. da UFPel, 2018. - 2101p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso:
<<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2017/>>

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Museus. I. Michelin, Francisca Fer-
reira. II. Título.

CDD: 378.1554

IV CEC

Congresso de Extensão e Cultura

Organização

Comissão Científica IV CEC

Francisca Ferreira Michelin – Presidente
João Fernando Igansi Nunes
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Taís Ullrich Fonseca

Comissão Organizadora IV CEC (acadêmicos)

Andreia Skupien Bianchini
Caroline dos Santos Tabelaio
Jayne Souza Peixinho
Jardel da Silva Moura
Lisiane Gastal Pereira
Lucas Lobo Pouey
Lucas Perez Fontoura
Marlene dos Santos de Oliveira
Rafael Evangelista de Sousa
Renildo Francisco da Silva Junior
Vitor Goveia Rechia

Reitor

Pedro Rodrigues Curi Hallal

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Flávio Fernando Demarco

Chefe de Gabinete

Taís Ullrich Fonseca

Vice-Reitor

Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor Adjunto de Gestão da Informação

Júlio Carlos Balzano de Mattos

Pró-Reitora de Ensino

Maria Fátima Cóssio

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Mario Renato de Azevedo Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Sérgio Batista Christino

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Otávio Martins Peres

Comissão Organizadora IV CEC

Joice Vieira Soares – Presidente
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Andrea Lacerda Bachettini
Elias Lisboa dos Santos
Mateus Schmeckel Mota
Matheus Blaas Bastos
Nádia Najara Kruger Alves
Rose Méri Santos da Silva
Thâmisa Ramos Flores dos Santos
Vinicius Camargo Zientarski

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisca Ferreira Michelin

Coordenador de Arte e Inclusão

João Fernando Igansi Nunes

Coordenadora de Patrimônio Cultural e Comunidade

Silvana de Fátima Bojanoski

Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social

Felipe Fehlberg Herrmann

Núcleo de Ação e Difusão Cultural

Matheus Blaas Bastos

Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento

Thâmisa Ramos Flores dos Santos

Núcleo de Formação, Registro e Acompanhamento

Ana Carolina Oliveira Nogueira

Seção de Integração Universidade e Sociedade

Vinicius Camargo Zientarski

Seção de Captação e Gestão de Recursos

Mateus Schmeckel Mota

Seção de Mapeamento e Inventário

Andrea Lacerda Bachettini

Secretaria

Elias Lisboa dos Santos

Nádia Najara Kruger Alves

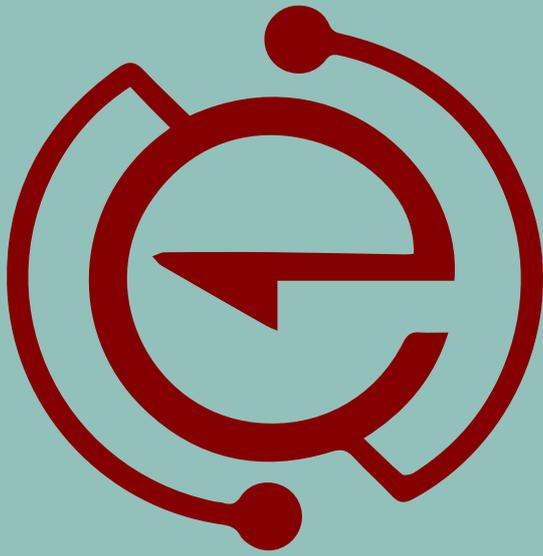
Designer Editorial

Matheus Blaas Bastos

Sarah Aguiar Marçal

Edição de capa

Eduardo Mendes



IV CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA

Na sua quarta edição, o Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas reuniu extensionistas dessa Universidade e de outras, sobretudo nas sessões de apresentação de trabalhos.

Inserido na 3ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, que teve como tema “Os Desafios da Universidade Pública Contemporânea”, o CEC trouxe como inovação na presente edição a supressão dos destaques, que nas edições anteriores geravam as premiações de primeiro a terceiro lugar. Os demais congressos da SIIPE seguiram a iniciativa.

Mantendo o sistema de avaliação do resumo com vistas a qualificar a publicação dos textos, o objetivo da mudança foi o de dirigir a atuação das bancas para o debate e a reflexão sobre os conteúdos apresentados. Os avaliadores foram extensionistas voluntários - docentes, técnicos administrativos e alunos de pós-graduação - que se inscreveram no chamado da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para esse fim.

O formato das sessões seguiu o usualmente empregado nos Seminários de Extensão Universitária da Região Sul, que ocorrem todos os anos em universidades públicas dos três estados. Em tal formato, cada trabalho é apresentado por um ou mais alunos que atuam nos projetos e prevalece a explanação sobre os resultados. Os debates ocorrem, em geral, sobre as evidências do atingimento das diretrizes básicas que norteiam a extensão universitária no Brasil, quais sejam: o envolvimento das equipes com públicos externos à universidade; a capacidade de atingir tais públicos e agir sobre a sua realidade; os resultados na formação dos estudantes envolvidos com vistas a ampliar e aprofundar a sua visão do social; a oportunidade que as equipes encontram de vivenciar a interdisciplinaridade e o potencial para associar conteúdos dos cursos com questões de pesquisa. Em especial, busca-se saber se os trabalhos evidenciam desenvolvimento do diálogo integrador entre as equipes extensionistas e as comunidades com as quais atuam.

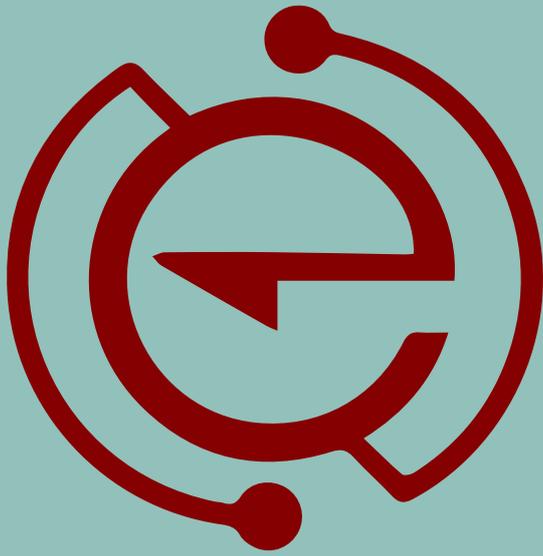
Reunidos em sessões que cruzaram campos de ação com as áreas temáticas da extensão, os trabalhos apresentados propiciaram a divulgação do que é produzido nas unidades acadêmicas e a possibilidade de que equipes de projetos e ações possam se conhecer e se aproximar.

Os textos aqui reunidos expressam o conjunto das apresentações feitas, nas suas diversas áreas, bem como a amplitude e intensidade do que vem sendo produzido na dimensão extensionista, na UFPel, sobretudo.

Deseja-se incentivar que essa dimensão continue conquistando novos campos e envolvendo mais estudantes.

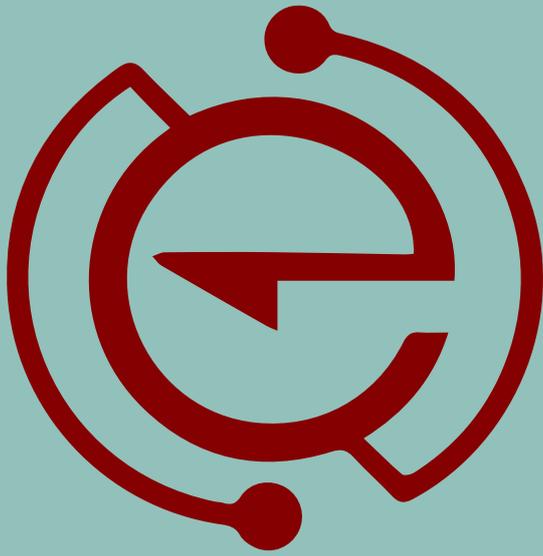
Que a presente edição dos Anais do 4º CEC possam contribuir para isso.

Francisca Ferreira Michelin
Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPel



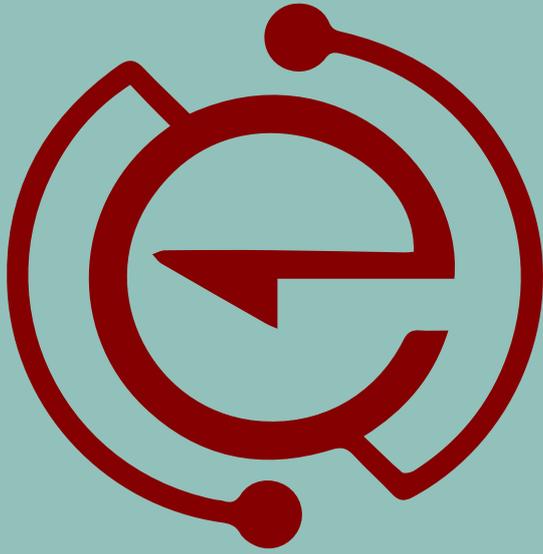
Sumário

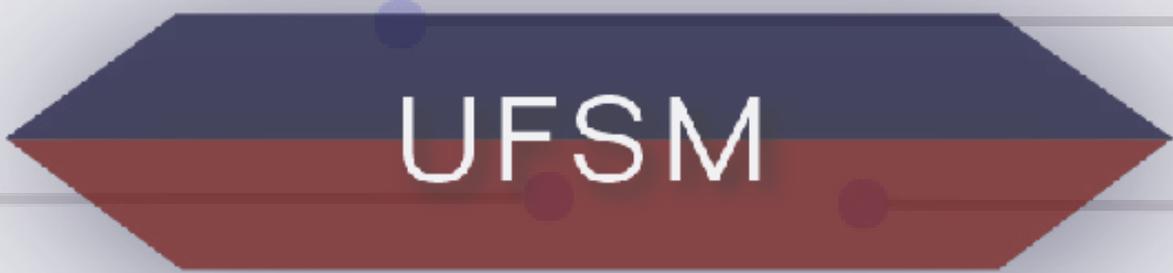
APOIO ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	12
<i>FRANCIELE RODRIGUES; MARIANE DE OLIVEIRA, ROSE LÖBEL, BRUNA ELISE DA SILVA MESSIAS ; MELISSA MEDEIROS BRAZ</i>	
PRODUÇÃO DE SABÃO CASEIRO: UMA ALTERNATIVA PARA A DESTINAÇÃO CORRETA DO ÓLEO DE COZINHA	16
<i>MILENA CAROLINE TISOCO; GREICE AMÉLIA VENDRUSCOLO; LUCAS DA SILVA OLIVEIRA; ANA BEATRIS SOUZA DE DEUS BRUSA</i>	
O APRIMORAMENTO DO MARKETING SOCIAL NA ONG CENTRO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER	22
<i>RAQUELLI COVOLO LOPES; GUILHERME MAZZARO NOGUEIRA; JOSÉ FELIPE DOS SANTOS; LUCAS LIMA RIOS; PEDRO HENRIQUE LIMA MARCONATO MARTA OLIVIA ROVEDDER DE OLIVEIRA</i>	
INCLUSÃO CULTURAL POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO NO PROJETO VÍDEO ENTRE-LINHAS	26
<i>THIFANI PORTO; MAYARA NERI; CLÁUDIA HERTE DE MORAES</i>	
O USO DOS LETRAMENTOS LOCAIS NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES	30
<i>WELLINGTON FELIPE HACK LAURA DAVID BUCHÖLZ; MARLUZA TEREZINHA DA ROSA</i>	
RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	37
<i>ANA LUISA CANOVA OGLIARI; THÍAGO LOPES; RICARDO FERREIRA ECHER; MARILICE MAGROSKI</i>	
O ATELIÊ DA INFÂNCIA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	43
<i>DAYANNE DE OLIVEIRA MACIEL; ANDRIELE DOS SANTOS MARINHO; ANNA LARISSA SOUZA; DANIELA DE ALMEIDA ALMEIDA; MAIARA MESQUITA GARCIA; MARIA RENATA ALONSO MOTA</i>	
BIOGRAFIAS DO TRAUMA: UM OLHAR LITERÁRIO E INTERDISCIPLINAR PARA A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	48
<i>LIANE DUARTE DA SILVA; ANGEL RUBIRA PADILHA; KELEY BAPTISTA DUARTE</i>	
CIDADANIA, DIREITOS E JUSTIÇA (CIDIJUS/FURG): PROTEÇÃO SOCIAL DOS PESCADORES DE RIO GRANDE/RS E REGIÃO	52
<i>NADJA KARIN PELLEJERO; LUCIANA ADÉLIA SOTTILI; CLAUDIO RUIZ ENGELKE; RODNEI FLORES; JULIANA BRAGA; JOSÉ RICARDO CAETANO COSTA</i>	
A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A RUPTURA DE FRONTEIRAS DO PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA EM APOIO ÀS FAMÍLIAS	56
<i>VICTÓRIA DE BIAZZI ÁVILA SOARES; ANGELA BERSCH; GABRIELA DE BIAZZI ÁVILA VIEIRA NARJARA GARCIA; JÚLIA FERREIRA BRAZ CAURIO; SIMONE DE BIAZZI ÁVILA BATISTA DA SILVEIRA</i>	
MATERIAL INFORMATIVO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO ACESSO RACIONAL A MEDICAMENTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	63
<i>BRUNA DREYER ORTMANN; ALINE LINS CAMARGO; MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA; MARIA CRISTINA WERLANG</i>	
PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE CRECHES/ESCOLAS DE PORTO ALEGRE: PREVALÊNCIA E PROFILAXIA	68
<i>DÉBORA CARDOSO CORRÊA ; CECÍLIA BITTENCOURT SEVERO, HELENASCHIRMER ; ADÍLIA MARIA PEREIRA WIEBBELLING</i>	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À CUIDADORES DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE	73
<i>KAROLINE BALDIATI DE SOUZA; MICHELLE RODRIGUES; ANA CAROLINA SARAIVA; ALETHEA BARSCHAK; LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ</i>	
ATENDIMENTO EM SAÚDE INFANTIL: FISSURAS LABIOPALATINAS	78
<i>RAIANE PACHECO; LISIANE DE ROSA BARBOSA; MARCIA ANGELICA PETER MAAHS³; MARIA CRISTINA CARDOSO</i>	





UNIVERSIDADES
CONVIDADAS







APOIO ÀS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

FRANCIELE RODRIGUES¹; MARIANE DE OLIVEIRA², ROSE LÖBEL³,
BRUNA ELISE DA SILVA MESSIAS⁴; MELISSA MEDEIROS BRAZ⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria – francielerodrigues145@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria– mari_mari_mariane@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria– roselobell@gmail.com,

⁴Universidade Federal de Santa Maria– bruh.elise93@gmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria – melissabraz@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama. É o tipo de câncer mais comum que acomete mulheres em todo o mundo. No Brasil, em 2016, são esperados 57.960 casos novos de câncer de mama. Quando diagnosticado precocemente, o prognóstico tende a ser bem otimista na maioria dos casos. Em vista disso, os grupos de apoio possibilitam à mulher a vivência com outras pessoas que estão passando pela mesma experiência e, assim, o reconhecimento de que poderá, juntamente com as demais, enfrentar barreiras e superar limites. Possibilitam ainda que a mulher perceba não estar só, que pode trocar experiências e com isso redescobrir a vontade de viver. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades e benefícios que um grupo de apoio proporciona às participantes.

Palavras-chave: grupos de apoio; neoplasias mamárias; assistência a mulheres.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Grupo Renascer foi fundado em 1991, com o objetivo de acolher mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Conta com profissionais da saúde e acadêmicos da enfermagem, educação física, fisioterapia, medicina e psicologia. São realizados encontros quinzenais no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), dos quais participam cerca de 15 mulheres. Nos encontros, há o debate de assuntos relacionados à promoção da saúde, autocuidado, atividade física, crescimento pessoal, artesanato, espiritualidade e autoestima. Além disso, desenvolvem-se atividades de lazer, como passeios culturais, turísticos visando à socialização, troca de experiências entre profissionais e participantes, bem como o suporte



emocional e empoderamento das mulheres, para o enfrentamento da doença.

O planejamento dos encontros inicia com a primeira reunião realizada no ano, quando são levantadas as expectativas das participantes do grupo e elencados os temas e atividades de interesse, e após esse momento são realizadas reuniões entre acadêmicos, profissionais e a coordenadora do grupo, para que as atividades sejam planejadas. Também são discutidos os temas referentes a cada atividade. Assim, são organizadas reuniões com profissionais de saúde como nutricionista, dentista, educador físico, entre outros. Também são planejadas oficinas, tais como artesanato, crochê, festas típicas e viagens. Estas atividades visam o bem-estar do grupo e interação para construção e fortalecimento do vínculo.

3. RESULTADOS

Através de recursos financeiros arrecadados, doações de pessoas solidárias ao grupo e das próprias usuárias, o projeto conta com materiais como perucas, próteses mamárias, lenços, entre outros, que são distribuídos conforme necessidade de cada usuária e disponibilidade, visando à melhora da autoestima. Também são realizadas trocas de livros entre as participantes, estimulando ainda mais o bem-estar e a qualidade de vida por meio do incentivo à leitura.

Deste modo, o projeto proporciona um momento onde as usuárias solucionam suas dúvidas, encontram mulheres na mesma situação, sentem-se seguras com os profissionais e acadêmicos, criam vínculos de amizade, companheirismo e confidencialidade. Conforme relatos, a convivência grupal possibilita a constatação de que não estão sozinhas, além de ser considerado um momento de dedicação pessoal. Observou-se que a participação de mulheres no Grupo Renascer com a assistência voltada para a melhora da qualidade de vida, com ações de educação em saúde facilita trocas de experiências, socialização, melhora da autoestima e bem-estar.

A participação acadêmica proporcionou um amadurecimento imensurável, crescimento pessoal e profissional. Em pouco tempo o aluno já tem ideia de como suprir a demanda do grupo, criando projetos da sua autoria para serem desenvolvidos, aperfeiçoando, assim, sua autonomia dentro de uma equipe multiprofissional.



4. AVALIAÇÃO

O Grupo Renascer oferta assistência voltada para a melhora da qualidade de vida, juntamente com ações de educação em saúde, ajuda a diminuir o sofrimento das usuárias, proporcionando a ressignificação do bem-estar, a socialização e a autoestima. Com isso favorecendo a troca de experiência e convívio com outras mulheres que passam ou já passaram pela situação, também é oportunizado lazeres que muitas vezes são deixados de lado devido às complicações da doença.

Através do grupo Renascer, houve uma grande mudança das mulheres que enfrentaram e que estão no processo de tratamento do câncer, onde trocamos experiências e proporcionando um acolhimento, e assim construindo vínculo gratificante para ambas. O projeto beneficia e proporciona um suporte na adesão e enfrentamento do tratamento do câncer e melhorando psicologicamente a vida dessas mulheres na aceitação da doença. Salienta-se que o grupo busca ajudar na qualidade de vida dessas mulheres que sofreram com o câncer de mama, motivando-as com a promoção de saúde, dando atenção e acolhendo-as. Portanto observa-se grande mudança de satisfação diante dos encontros tanto para os acadêmicos quanto para as usuárias, pois a valorização da vida é primordial para um bom desempenho juntamente com o trabalho em equipe onde crescemos diariamente com as experiências que vivenciamos que tornam simbólicas para nosso crescimento pessoal e profissional. A humanização é de suma importância para o próximo onde adquirimos conhecimentos e empatia e assim buscando dialogar com os demais profissionais da equipe interdisciplinar somando com os seus saberes e tornando as ideias e percepções mais ricas para a realização e ações do Grupo Renascer.

5. REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, D. C. M., SANTOS, M. A. Apoio social à mulher mastectomizada: um estudo de revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.851- 64, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle do Câncer de Mama - **Documento de Consenso**. Abr. 2004.

CRUZ, D. I. et al. O uso das mídias digitais na Educação em Saúde. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v.10, n.13, p.106-29, 2011.



INCA. Instituto Nacional Do Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Ministério da Saúde. **Estimativa 2016 - Incidência de Câncer no Brasil**. Mama, 2016.

SILVA, L.C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: Aspectos relacionados ao feminino. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v.13, n.2, p.239-37, abr./jun. 2008.

VENÂNCIO, J. L. Atuação do psicólogo no câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.50, n.1, p.55-63, fev. 2004.



PRODUÇÃO DE SABÃO CASEIRO: UMA ALTERNATIVA PARA A DESTINAÇÃO CORRETA DO ÓLEO DE COZINHA

MILENA CAROLINE TISOCO¹; GREICE AMÉLIA VENDRUSCOLO²;
LUCAS DA SILVA OLIVEIRA³; ANA BEATRIS SOUZA DE DEUS BRUSA⁴

¹Universidade Federal de Santa Maria – milena-ct@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – greice.vendruscolo@hotmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – l.s.oliveira.93@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria – absdeus@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta uma ação de extensão, ou seja, a realização de um Curso de Produção de Sabão Caseiro, feito a partir de óleo de cozinha descartado, juntamente com a implantação de pontos de coleta do óleo na Vila Caiçara, em Agudo/RS, caracterizando-se como uma ação destinada a incentivar o descarte e a destinação correta do óleo. O objetivo principal da realização destas ações é evitar o descarte incorreto do óleo de cozinha e proporcionar uma melhoria ambiental na vila e como objetivos específicos ensinar a produzir o sabão caseiro através de um curso presencial e teórico/prático; implantar pontos de coleta de óleo na vila e; apresentar uma alternativa de geração de renda para as moradoras da vila, através da venda do produto (sabão caseiro).

A ação esta sendo realizada junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Agudo, o público alvo são grupos de mulheres moradoras da Vila Caiçara, muitas dessas que participaram do curso, não possuem trabalho com renda fixa, sendo em sua maioria, donas de casa.

Estando inserido na temática Meio Ambiente, o trabalho apresentado, refere-se a um tipo de ação desenvolvida dentro do programa “Proposta de Revitalização e Recuperação Ambiental da Vila Caiçara, Agudo/RS: Uma Necessidade para Promover a Qualidade de Vida”, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt). Dentro do programa estão previstas ações de educação sanitária e ambiental, a serem desenvolvidas com a comunidade da vila, assim como a implantação de projetos de engenharia de baixo custo e sustentáveis na vila, sendo assim, este tipo de ação atende aos objetivos deste programa.

A interdisciplinaridade da ação se observa nas diferentes áreas do conhecimento necessárias à sua realização, como por exemplo, da sociologia envolvida para poder se fazer a difusão do conhecimento para os moradores da vila; de administração e empreendedorismo, na proposta de se criar um negócio rentável através da venda do sabão produzido; assim como dos conhecimentos de engenharia de meio ambiente que busca fazer a ligação das disciplinas citadas, com a educação ambiental e ações benéficas ao meio ambiente.

Assim, a ação proposta se apresenta como uma ferramenta de difusão dos conhecimentos gerados dentro da universidade, para a população fora desta, neste caso, para uma comunidade carente. Dessa forma, observa-se que a proposta de se trabalhar em uma vila faz o estudante, observar realidades diferentes e correlacionar a sua área de estudo (engenharia, saneamento e meio ambiente), com as necessidades da sociedade, e em especial, de uma vila que carece de condições ambientais e de saneamento adequadas como ocorre com a Vila Caiçara em Agudo/RS. A proposta deste programa de extensão é que o estudante (bolsista) leve para dentro de seu curso de graduação a discussão sobre as necessidades da sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

A ação denominada “Produção de sabão caseiro: Uma alternativa para a destinação correta do óleo de cozinha” foi dividida em cinco etapas, sendo elas:

- (i) divulgação do curso de produção de sabão;
- (ii) realização do curso de produção de sabão e apresentação da importância do descarte correto do óleo de cozinha;
- (iii) implantação de pontos de coleta de óleo;
- (iv) ação conjunta para elaboração de materiais e recursos para iniciar a venda do sabão produzido;
- (v) venda do sabão produzido na feira de produtos rurais e artesanais do município.

Primeiramente foi feita a divulgação do curso de produção de sabão, conjuntamente com a inscrição dos interessados. Essa divulgação foi feita no próprio CRAS, no Posto de saúde do município e na Associação Filhos da Luz (AFUZ). A divulgação foi feita “boca a boca” a partir de um convite, anexado à lista de inscrição, que além de divulgar o curso de produção do sabão também divulgava a apresentação de alternativas de venda do sabão produzido.

O 1º curso foi realizado em 1 de novembro de 2017, no CRAS do município de Agudo, que foi colaborador da ação na divulgação, disponibilização de espaço para realização do curso e na compra do material utilizado para produzir o sabão.

O curso prático de produção do sabão foi ministrado pela Senhora Irene Alaci Vendruscolo, esta possui experiência na produção de sabão caseiro, e já havia ministrado o curso em outras ocasiões, nesse momento também foram distribuídos folders com a receita do sabão caseiro (Figura 1).

Figura 1: a) Realização do Curso prático de produção de sabão caseiro.
b) Folder com a receita do sabão caseiro.



Fonte: Autoria Própria

Na mesma ocasião foi feita uma apresentação, na forma de slides, sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha, (Figura 2). Nesta, foram apresentados os problemas causados pelo descarte incorreto do óleo para os cursos d'água e os seres vivos que vivem nesses, os prejuízos no tratamento da água para fins de abastecimento público, para o solo e águas subterrâneas e também para as tubulações residenciais e públicas, destacando-se a importância de não descartar o óleo na pia da residência, no solo ou na sacola de lixo.

Ainda, foi apresentada qual a maneira correta de destinação do óleo, que constitui-se, na proposta em questão, no armazenamento do óleo em recipientes como garrafas PET, destinação destes para pontos de coleta de óleo e posterior reciclagem do óleo, através da produção do sabão caseiro.

Figura 2: Apresentação sobre importância do descarte correto do óleo de cozinha.



Fonte: Autoria Própria

Ao final da apresentação, foram também apresentadas as formas de comercialização e os locais para a venda do sabão produzido, assim como o convite para as interessadas em transformar a ideia apresentada (produção do sabão) em um negócio lucrativo e contínuo.

Pretende-se ainda instalar 2 pontos permanentes de coleta de óleo de cozinha, sendo um dele no CRAS e outro na Escola Municipal Santos Dumont, ambos localizados na Vila Caiçara.

Para o grupo participante está prevista a realização de encontros com as interessadas para dar continuidade à produção e venda do sabão, para auxiliar na organização e administração do novo negócio e na elaboração de materiais de divulgação e exposição do sabão (adesivos, cartazes, embalagens para o sabão, etc.). Por fim, está prevista a venda do sabão produzido na feira de produtos rurais e artesanais, que ocorre no município uma vez por semana.

Já estamos preparando a realização do 2º Curso de Produção de Sabão Caseiro com nova turma.



3. RESULTADOS

No total 21 mulheres moradoras da vila participaram do curso, sendo que dessas, 6 mulheres demonstraram interesse em dar continuidade a proposta de produção e venda do sabão. Apesar do percentual de moradoras - 28,6% - compromissadas com a continuidade não seja expressivo, mostra que esta também pode ser uma das formas de geração de renda e com o consequente benefício ao meio ambiente.

Como resultados observados até o momento, podem-se destacar a educação sanitária e ambiental dos participantes da ação, com relação à importância do descarte correto do óleo de cozinha e os impactos negativos causados ao meio ambiente se este for descartado incorretamente, atestando a realização da difusão e socialização do conhecimento no âmbito do ensino. Outro resultado foi o ensino da produção do sabão, que é uma alternativa simples de destinação e reciclagem do óleo, e que pode até mesmo gerar renda.

Como a ação apresentada ainda está em desenvolvimento, ainda é previsto que, com a proposta de venda do sabão produzido a partir de óleo de cozinha, ajude a divulgar a ação e, assim, consequentemente, garantir o descarte correto do óleo de cozinha. Outro resultado esperado, com fins a gerar benefício social ao público envolvido, é a transformação do sabão produzido em um negócio rentável para estas mulheres, que em sua maioria não possuem renda própria, pois são donas de casa. Assim como, proporcionar uma melhoria na qualidade ambiental na vila, com o não descarte de óleo na água e/ou solo e este indo direto para o Arroio Hermes, arroio este que passa pela Vila Caiçara.

4. AVALIAÇÃO

Realizar a integração da universidade com a comunidade é uma maneira de gerar mudanças benéficas, seja no meio ambiente onde as pessoas vivem, seja nos hábitos dessas em relação a este. Por isso, a educação sanitária e ambiental se apresenta indispensável em qualquer ação voltada à melhoria da qualidade ambiental, pois conscientiza a população sobre a importância do mesmo.

Durante o curso de produção de sabão e a explanação teórica sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha, foi observada a integração das mulheres e



interesse em debater o assunto através da exposição de suas experiências. Observa-se dessa forma a importância de levar para debate com a comunidade externa à universidade, muitos dos assuntos abordados dentro da universidade, para que ocorram mudanças benéficas no ambiente externo a esta.

Ainda, como já apresentado, a ação proposta é um meio de expor o aluno de graduação (bolsista) à realidade da população, que carece de condições ambientais e de saneamento adequadas, fazendo com que este pense e leve para dentro da universidade a discussão sobre a importância do curso de engenharia sanitária e ambiental nesse contexto.

5. REFERÊNCIAS

ALBERICI, R. M.; PONTES, F. F. F. **Reciclagem de óleo comestível usado através da fabricação de sabão**. Eng.ambient., Espírito Santo do Pinhal, v.1, n.1, p.000-000, jan./dez., 2004

Fabricação de sabão com óleo de cozinha gera emprego e renda no RN. Governo do Brasil, 27 mar. 2015. Acessado em 10 de novembro Online. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/03/fabricacao-de-sabao-com-oleo-de-cozinha-gera-emprego-e-renda-no-rn>



O APRIMORAMENTO DO MARKETING SOCIAL NA ONG CENTRO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER

RAQUELLI COVOLO LOPES¹; GUILHERME MAZZARO NOGUEIRA²;
JOSÉ FELIPE DOS SANTOS³; LUCAS LIMA RIOS⁴; PEDRO HENRIQUE LIMA
MARCONATO⁵; MARTA OLIVIA ROVEDDER DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Santa Maria – raquellicl@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Santa Maria – mazzaro.nogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria - santosfelipej@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria - lucaslimarios@gmail.com

⁵Universidade Federal de Santa Maria - pedrohmarconato@gmail.com

⁶Universidade Federal de Santa Maria – marta.oliveira@ufsm.br

1. APRESENTAÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares da instituição universidade, juntamente com pesquisa e ensino. Neste trabalho aborda-se as atividades realizadas no presente ano no projeto de extensão intitulado “Projeto de Desenvolvimento de Marketing Social”, que é desenvolvido por estudantes e professora orientadora do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria no Centro de Apoio à Criança com Câncer - CACC, uma ONG da cidade local, sendo portanto vinculado à área temática “Trabalho”.

Este projeto, originário do curso de Administração que faz parte das ciências sociais aplicadas, é interdisciplinar, pois oferece aos participantes a oportunidade de utilizarem ferramentas de marketing comuns à administradores como por exemplo a Análise de Porter (1980, 1985), outras mais comuns à publicitários como Adobe Premiere CC e Corel Draw, além de estimular a ampliação da rede de contatos para divulgações de campanhas e eventos, o que é muito característico entre os relações públicas, inserções com os bonecos tema da ONG em eventos universitários, oferecendo ainda, a difusão do conhecimento gerado via participação dos alunos em eventos científicos por meio da apresentação de artigos e resumos expandidos.

Além do contato com a direção e presidência do CACC, ocorre a integração dos participantes do projeto com agentes da comunidade externa, como jornais, rádios, canais de televisão, empresas, instituições privadas e públicas, Organizações Não Governamentais e influenciadores digitais. Através das ações realizadas de marketing social e dessa integração forte com a comunidade externa é possível afirmar que é



grande o impacto gerado pelo projeto na formação dos estudantes participantes, por proporcionar a aplicabilidade das teorias estudadas, conseqüentemente no curso de graduação em Administração. É um projeto que tem gerado benefício social à comunidade santamariense, que ao longo de cada atividade desenvolvida tem conhecido mais o trabalho do CACC, os sintomas e prevenções do câncer infantojuvenil e suas as formas de tratamento, além de motivar a participação de outros projetos auxiliares nesta ONG e a doação de dinheiro, roupas e alimentos ao Centro de Apoio à Criança com Câncer.

2. DESENVOLVIMENTO

As ações desenvolvidas no decorrer do último ano têm visado maturar os laços do CACC junto à comunidade civil e empresarial, buscando dar continuidade às ações de marketing iniciadas no ano anterior, aderindo a essas maior estrutura física e online para que se tornem permanentes e seus resultados crescentes. Para que esse objetivo fosse atingido, foi recebido um recurso via FIEEX de R\$1.358,00, o oferecimento de computador e espaço para trabalhar na sala da orientadora do projeto. O método adotado foi de pesquisa-ação, para aumentar a interface entre o CACC e a equipe deste projeto de extensão.

Entre as ações continuadas estão a realização de cartões de visita para os funcionários do CACC, assim como materiais de divulgação da organização. Todos foram produzidos contendo o logotipo do CACC e a *hashtag* “Juntos Somos Vida”, que reforçam o valor da marca. Ainda, citamos a utilização do sistema de pagamentos do PayPal no site do CACC para receber doações online e da realização de vídeos publicitários na televisão e redes sociais.

Dentre as novas ações desenvolvidas está a Capacitação Para Gestores, um treinamento de marketing digital voltado para os gestores do CACC e do Lar das Vovozinhas, ONGs da cidade de Santa Maria/RS. Para o projeto Troco Solidário, foram feitas parcerias com empresas no ramo farmacêutico e de varejo, que oferecem aos seus consumidores a opção de doar ao CACC descontando o valor escolhido diretamente na nota fiscal, ou através das urnas físicas de doação. Ainda no presente ano foram realizadas ações para o Setembro Dourado - uma campanha nacional de conscientização quanto ao câncer infantojuvenil. O objetivo estabelecido é ampliar a consciência



referente à enfermidade na comunidade em que o CACC está inserido. Para isso, foi elaborado um planejamento estratégico que se divide em ações de marketing digital, mídias tradicionais e comunicação. Dentre as estratégias pode-se citar a parceria com empresas e instituições locais, com influenciadores digitais e com a comunidade, através da geração de engajamento social nos campos online e offline. Ainda, tem sido executados monitoramentos da página do CACC na rede social Facebook, objetivando melhorar o *timing* de publicação, alcance e engajamento da página.

3. RESULTADOS

Integram os resultados das ações desenvolvidas: O aumento de doações recebidas graças a opção de doação online via Paypal e das urnas de doação presentes em estabelecimentos de empresas que apoiam o projeto em R\$10.326,64; O aumento de parcerias para a divulgação da campanha Setembro Dourado em mais de 40 instituições e empresas apoiadoras; A realização de 500 folders, 100 cartazes e 1 banner para a campanha Setembro Dourado; Realização de propagandas que foram veiculadas em televisão e rádio; Utilização por 418 pessoas do frame da campanha Setembro Dourado no Facebook; O aumento do público seguidor na página da ONG no Facebook; O aumento da conscientização do público local quanto a causa social desenvolvida pelo CACC.

4. AVALIAÇÃO

Segundo o que apresentam Kotler e Roberto (1992), o marketing social é a derivação do marketing que busca a mudança social através de planejamento e ação, aproveitando os avanços tecnológicos. O marketing social inicia-se como uma verdadeira forma de exercício de Responsabilidade Social, podendo chegar a construir, em longo prazo, um valor diferencial para a marca, agregação de valor ao produto, aquisição de clientes, possibilitando assim uma vantagem competitiva (Levek, Benazzi, Arnone, Seguin, Gerhardt, 2002).

O Projeto de Desenvolvimento de Marketing Social tem, ao longo de seus quatro anos, gerado a oportunidade a acadêmicos do curso de Administração da UFSM de



desenvolverem na prática os aprendizados obtidos sobre marketing durante a graduação e o mestrado, além de fortalecer a interação desses com a comunidade local e fomentar o interesse por ações voltadas ao terceiro setor.

Nessa ação de extensão, os participantes deste projeto além de manter reuniões quinzenais no prédio 74C da UFSM, utilizam ferramentas de comunicação instantânea e compartilham planilhas online que contêm o planejamento estratégico das ações para 2017 e as tarefas que devem ser realizadas a cada mês, por cada indivíduo e/ou sub-equipe do grupo. Os resultados que o grupo têm alcançado tem impactado não somente o CACC e a comunidade local, como também os estudantes que tem se proposto a trabalhar em prol deste projeto, pois esses têm desenvolvido suas habilidades profissionais, além de experienciar a satisfação pessoal que ações de cunho social promovem.

5. REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip; ROBERTO, Eduardo L. **Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público**. São Paulo: campus, 1992.

LEVEK, A. R. H. C.; BENAZZI, A. C. M.; ARNONE, J. R. F.; SEGUIN, J.; GERHARDT, T. M. A responsabilidade social e sua interface com o marketing social. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.15-25, maio/ago. 2002.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.



INCLUSÃO CULTURAL POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO NO PROJETO VÍDEO ENTRE-LINHAS

THIFANI PORTO¹; MAYARA NERI²; CLÁUDIA HERTE DE MORAES³

¹Universidade Federal De Santa Maria, Campus Frederico Westphalen – thifannyporto@gmail.com

²Universidade Federal De Santa Maria, Campus Frederico Westphalen – may.nd18@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen – chmoraes@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas foi criado no ano de 2007 pelo Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-FW), e atualmente conta com o apoio do Fundo de incentivo à extensão (FLEX) para atuar na formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região. Com isso, tem em vista favorecer a formação técnica e a qualificação prática para o preparo de produtos audiovisuais, produzindo curtas-metragens documentais ou ficcionais, com alunos com faixa etária entre 11 e 17 anos. Em 10 anos, atendeu a cerca de 270 estudantes e produziu 20 vídeos.

Depois do processo de realização, os vídeos fazem parte de uma mostra itinerante nas comunidades e ficam disponíveis no YouTube. Na mostra, os jovens podem apresentar seus trabalhos para familiares, amigos, professores e comunidade, e recebem também um certificado contabilizando 30 horas de dedicação ao projeto.

O projeto atua na área da comunicação e traz o conceito da educomunicação que tem o propósito principal de atuar de forma participativa a partir dos conhecimentos da Comunicação e da Educação, formando consciência crítica a partir do próprio processo de conhecer, produzir e fruir os processos teóricos e técnicos do audiovisual.

2. DESENVOLVIMENTO

No primeiro semestre de 2017 foram realizadas oficinas em duas escolas. No final de maio aconteceram os primeiros encontros nas localidades: Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros, no bairro Oswaldo Cruz, em Frederico Westphalen; e na Escola Estadual de Educação Básica José Zanatta, em Taquaruçu



do Sul. Os alunos foram apresentados aos objetivos das oficinas, e receberam uma apostila confeccionada pelo projeto, sendo este material didático um subsídio ao processo de aprendizagem sobre a comunicação audiovisual.

Durante as aulas seguintes, as orientadoras tiveram que adequar o conteúdo do material didático conforme as necessidades dos participantes. Foram utilizados diversos exemplos de suas realidades como filmes, revistas, vídeos do YouTube e fatos contemporâneos que facilitaram as explicações técnicas e envolveram ainda mais os jovens. A cada aula também eram feitos exercícios técnicos com as câmeras para que ao final o roteiro elaborado pudesse ser gravado e editado conforme as ideias dos grupos participantes.

De forma participativa, a cada encontro foi feita uma breve retomada do conteúdo passado na aula anterior. Essa atividade contribuiu para que os alunos pudessem exercitar sua memória, e conseqüentemente para esclarecer dúvidas. Esses esclarecimentos foram realizados em sala de aula juntamente com as monitoras sem existir hierarquias. Esse contato entre alunos e monitores afirma o pensamento de Paulo Freire (2013) que indica o papel dos acadêmicos na relação com a comunidade, em busca de igualdade de saberes e não de sobreposição. A troca de saberes proporciona o crescimento de todos e gera conhecimento a partir do processo de extensão universitária participativo.

Para compreender o espaço cultural dos jovens onde as oficinas foram realizadas, a equipe do projeto aplicou um questionário que buscou identificar questões de perfil sociocultural, consumo cultural, identidades e representação. Na escola José Zanatta, foram seis pessoas do gênero feminino e três do gênero masculino que contribuíram para as pesquisas realizadas, na Escola Waldemar Sampaio Barros foram cinco pessoas do gênero masculino e quatro do gênero feminino.

Todos os alunos independente da escola, declararam morar com os pais, e em casa própria, residindo todos no interior das cidades de Taquaruçu do Sul ou no interior de Frederico Westphalen.

Todos os alunos têm acesso aos meios de comunicação os alunos da escola José Zanatta afirmaram ter acesso à internet, televisão, jornais e revistas, enquanto na escola Waldemar Sampaio Barros 25% das jovens tem acesso à televisão e internet, 25% a televisão, jornais e revistas e 25% a televisão, jornais, revistas e internet. Já a parcela masculina dos alunos 50% tem acesso a televisão e internet e 50% a televisão, jornais, revistas e internet.

Quando questionados sobre conteúdos que eles assistiam na televisão, a parcela do gênero masculino da escola José Zanatta respondeu os seguintes: filmes, telejornais, telenovelas, desenhos animados, programas de auditório e esportes e a parcela feminina musicais, filmes, telejornais, telenovelas e programas de esportes. Já os jovens do gênero masculino da escola Waldemar Sampaio Barros responderam: telejornais, esportes, musicais e filmes enquanto a parcela do gênero feminino disseram assistir na televisão desenhos animados, telejornais, programas de auditório, esportes, novelas, filmes e musicais.

A respeito dos conteúdos que os jovens de Oswaldo Cruz consomem na televisão, 75% das meninas e 100% dos meninos acreditam que os jovens estão sendo representados na TV; além disso, 75% das meninas e 75% dos meninos se identificam com os personagens da sua faixa etária mostrados nos filmes que assistem. Em Taquaruçu do Sul, 85% das meninas e 50% dos meninos acreditam que estão sendo representados na TV e conseqüentemente, 85% das meninas e 75% dos meninos se identificam com os personagens de sua faixa etária mostrados nos filmes que assistem. Apresentamos as questões da audiência por gêneros de filmes nas Tabelas 1 (Waldemar de Barros) e 2 (José Zanatta).

Tabela 1 (gêneros que mais gosto - Waldemar de Barros)

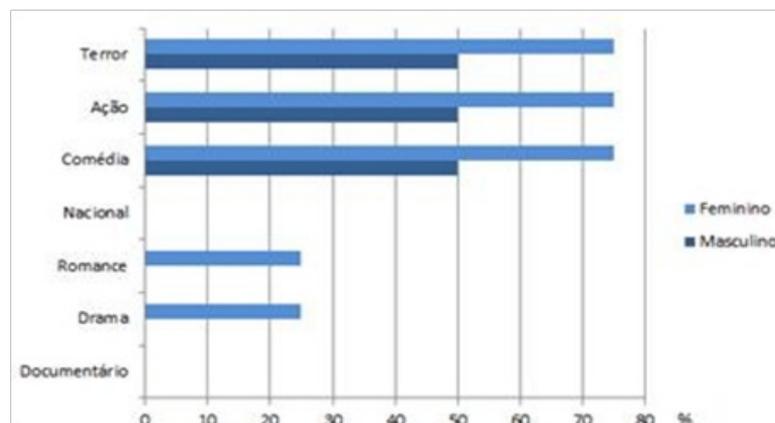
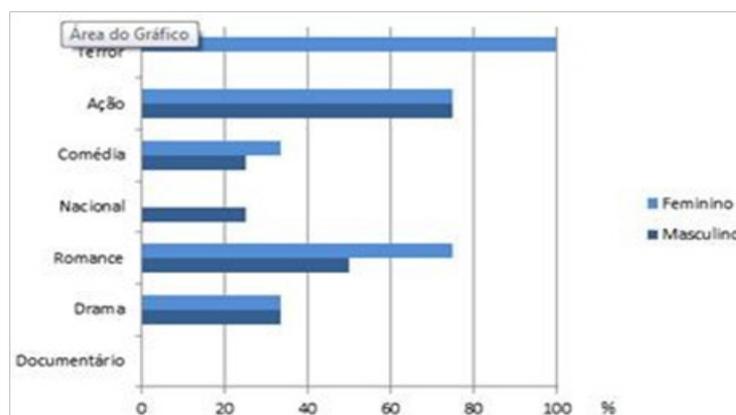


Tabela 2 (gêneros que mais gosto - José Zanatta)



4. AVALIAÇÃO

No desenvolver das oficinas foi possível analisar e entender um pouco mais sobre a realidade dos participantes no que se refere ao seu consumo cultural e assim auxiliá-los na produção de algo com o qual se identificassem. A partir do questionário pode-se perceber, na escolha dos temas de seus curtas-metragens, certas referências dos gêneros mais assistidos por eles. No primeiro semestre de 2017, os vídeos produzidos foram do gênero ficcional de suspense/terror. Os curtas “O Menino ao Lado” e “O jogo” fizeram sucesso na Mostra Itinerante, sendo disponibilizados no canal do Projeto (<https://goo.gl/RrmNFZ>).

A identificação desses jovens com determinados gêneros de filmes contribuiu para uma maior valorização do conhecimento dos estudantes, já que puderam se inspirar em conteúdos que eles consomem no dia-a-dia e também a produzir novos conteúdos. Logo, com a produção de vídeos próprios, por meio do processo educacional, o projeto colabora no processo de inclusão cultural desses jovens, que percebem a linguagem audiovisual de forma crítica e constroem suas narrativas próprias a partir de suas referências culturais.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de graduação, 2013, p.142-148.



O USO DOS LETRAMENTOS LOCAIS NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

WELLINGTON FELIPE HACK¹; LAURA DAVID BUCHOLZ²;
MARLUZA TEREZINHA DA ROSA³

¹Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen – hack.felipew@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen – laurabucholz98@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen – marluza.rosa@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Ao considerar a importância da leitura na formação pessoal, escolar e profissional, o projeto de extensão *Compreender os Letramentos Locais para (in)formar novos leitores* visa a colocar em relação Teoria e Prática, Universidade e Escola, a fim de contribuir para a formação crítica de um jovem público leitor. Ao articular o ensino da leitura com o jornalismo, o projeto se insere em dois campos: o da linguística e o da comunicação, promovendo uma aproximação entre eles. Desse modo, o público-alvo, além de compreender que textos são mais que palavras, também desenvolvem uma leitura crítica acerca do mundo, em especial no contexto midiático. O projeto atua com 43 alunos de uma escola pública no interior do Rio Grande do Sul, ingressantes no Ensino Médio. Nele são trabalhados, em Clubes de Leitura quinzenais, textos que usualmente são desvalorizados no ensino escolar ou, como define Rojo (2009), os letramentos locais. Com as atividades propostas, o projeto possibilita que os alunos se aproximem dos textos mais valorizados nos ambientes escolares a partir das práticas de leitura com as quais têm mais familiaridade. Desse modo, faz-se necessária a compreensão de que assistir a filmes legendados e navegar na internet, por exemplo, são hábitos de leitura.

Pelo fato de trabalhar com as competências de leitura do público-alvo, a ação tem grande impacto na comunidade em que está inserida, buscando transformar a realidade local e permitindo às instituições envolvidas expandir o universo cultural dos leitores, o que pode produzir efeitos positivos em sua formação pessoal e profissional. É importante ressaltar que o termo *leitores* vai além dos jovens beneficiados pelo projeto dentro da Escola onde é desenvolvido, uma vez que, em nível acadêmico, as atividades são partilhadas em encontros regulares onde é refletido as diferentes práticas de letramentos e as experiências linguísticas e literárias dos graduandos envolvidos, permitindo seu crescimento intelectual. Outro ponto que ressaltamos é o fato de

que, ao estarem inseridos em uma comunidade escolar e trabalhando com o cotidiano diferente do que é esperado em uma graduação de Comunicação de informação, os acadêmicos podem observar para qual público eles estarão informando após sua formação concluída.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto Compreender os letramentos locais para (in)formar novos leitores teve início em abril de 2017. Quinzenalmente, realizamos Clubes de Leitura na escola e intercalamos com reuniões na Universidade juntamente com os dois bolsistas e oito voluntários, para avaliarmos o que foi feito e planejarmos os encontros seguintes. Trabalhamos nos encontros do Clube, principalmente com textos multimodais, pelos quais o público-alvo se sente mais motivado. O público foi consultado, através de uma sondagem, sobre suas práticas de leitura. Com esses dados, o projeto visa a levar em consideração a competência leitora já existente nos jovens e aperfeiçoá-la. As atividades realizadas abordam assuntos como a oralidade, através de uma atividade de construção de narrativa; leitura de contos, com uma dinâmica de investigação; relação entre música e poesia; textos verbo-imagéticos. Para adentrar na leitura de gêneros jornalísticos, estimulando uma interpretação crítica sobre assuntos cotidianos, levamos aos participantes uma breve diferenciação entre tirinhas, cartuns e charges, propondo uma atividade de releitura e reescrita, tendo notícias como base. Ainda está previsto o trabalho mais a fundo com notícias, através da leitura de outros contos.

Para a elaboração das atividades propostas, pensamos em métodos para aproximar os adolescentes da leitura formal, institucionalizada, através da leitura de textos cotidianos, incentivando a interpretação crítica e permitindo o desenvolvimento da autoria. Esse público, mesmo diariamente exposto a múltiplos gêneros textuais, têm dificuldade em tomar uma posição crítica frente ao que lê. Dessa forma, as atividades propostas fazem com que os jovens insiram os assuntos trabalhados em seus próprios contextos diários (determinada idade, constituição familiar, classe social, etc.).

Com os encontros do Clube de Leitura realizados em 2017, podemos perceber que o que mais prende a atenção dos adolescentes são os textos multimodais, ou seja, aqueles que apresentam linguagem verbal e não verbal juntas. Todas as vezes em que foram trabalhados textos como esses, a participação era maior, assim como a curiosidade e o envolvimento. A resistência aos textos na modalidade apenas escrita



ainda é grande, pois, aparentemente, para a turma, as atividades de leitura desses textos evocam apenas o contexto escolar, estereotipado como difícil e considerado externo à realidade em que vivem. Apesar disso, os participantes exerceram práticas de leitura durante o semestre sem considerá-las cansativas ou monótonas, o que faz com que o projeto cumpra seu objetivo.

3. RESULTADOS

Os resultados do projeto podem ser percebidos pelas diferentes respostas que obtivemos em relação às práticas de leitura. Em um primeiro momento, quando questionados se tinham a prática de leitura como uma atividade regular, 46,5% afirmaram que não, sendo que apenas 07 questionários destacam que a leitura era uma atividade nas horas de folga. Em relação às preferências de leitura, 50% apontaram livros (de leitura e didáticos), 13,5% revistas e 11,5% quadrinhos (ou outro textos sincréticos). Jornais e websites configuravam-se como as práticas menos comuns.

Percebemos, ao aplicar uma segunda sondagem após 05 meses de trabalho com os alunos, que os gêneros que foram trabalhados nos Clubes de Leitura tiveram um maior incidência em relação à preferência de leitura. Em relação a quadrinhos e tirinhas, 55% colocaram como uma das preferências de leitura, e 37,5% jornais. Ao trabalhar esses gêneros entendemos que o aluno vê a aproximação entre os textos que ele tem no cotidiano com os gêneros escolares. Desse modo, o projeto visa a desenvolver uma maior aproximação entre as grandes obras de literatura através desses letramentos locais que os alunos estão inseridos.

Outro ponto que destacamos é com relação ao aluno, considerado muitas vezes apenas como decodificador, sendo inserido no papel de autor de textos, no momento em que ele produz charges, poemas e tirinhas. Ao produzir textos, em especial os quadrinhos e os roteiros, os estudantes colocam em evidência suas visões de mundo e buscam por meio da linguagem literária colocar o que acreditam. Assim, quando nas aulas de literatura a turma se depara com os estudos de obras as quais analisam a forma como a linguagem foi construída e as figuras utilizadas, compreendem mais facilmente, uma vez que já foram inseridos nesse papel de autor em outro momento. Ao colocar os traços subjetivos do que pensam e vivem, os alunos dão margem para que os bolsistas e voluntários do projeto possam discutir os assuntos a serem trabalhados e como a visão de mundo desses alunos interferem nos seus hábitos e comportamen-

to nos encontros. Além disso, estudos foram produzidos pelo projeto com relação aos trabalhos realizados por esses alunos e com suas práticas de letramentos.

Através dos questionários respondidos foram observados como as diferentes práticas de letramentos se constituem nos diferentes gêneros sociais, com os trabalhos “Ler é coisa de Mulher: as práticas de letramentos nos gêneros sociais” e “A reprodução de estigmas nos letramentos: análise das práticas de linguagem segundo os gêneros sociais”, onde foi abordado como algumas práticas que envolvem eventos de letramentos (BARTON e HAMILTON, 1998) são mais característicos de determinados grupos em relação a outros. Foi produzido também estudos com relação a inserção do autor nos textos produzidos pela turma, como “A releitura como autobiografia: a construção do contexto em textos poéticos”, “Textos que excedem as palavras: leitura e ressignificação por jovens leitores” e “Jovens leitores reescrevem a sociedade: a leitura de textos sincréticos como possibilidade de crítica e ação social”. Esses trabalhos foram apresentados em congresso nas cidades de Maringá (Paraná), Passo Fundo e Santa Maria (Rio Grande do Sul).

4. AVALIAÇÃO

O projeto contribui para a área dos estudos do letramento por meio das reflexões produzidas sobre o letramento crítico - através da leitura de temas de relevância social - bem como do trabalho sobre os letramentos locais. Além disso, traz novas problemáticas para os estudos no campo da comunicação/informação, principalmente no que concerne ao compromisso com a formação do leitor, uma vez que, nos dias atuais, normalmente os conhecimentos são construídos pela mídia (STREET, 1995).

Um possível desdobramento partiria da sugestão da entrada nos letramentos dominantes pela via dos letramentos locais. Pode-se fazer com que o jovem leitor compreenda que os grandes escritores da literatura produziram seus textos, assim como os alunos produziram o texto poético, a partir das angústias e inquietações da suas épocas. Desse modo, entendemos que o trabalho com a literatura escolar possa ser ensinado usando os próprios trabalhos dos alunos, nesse caso específico, está sendo montado um Clube que irá abordar o Romantismo Brasileiro por meio dos poemas produzidos pelos alunos.

Como impactos a curto prazo, podemos ressaltar a identificação dos adolescentes conosco, bolsistas e voluntários do projeto. Por haver menor diferença de idade, os



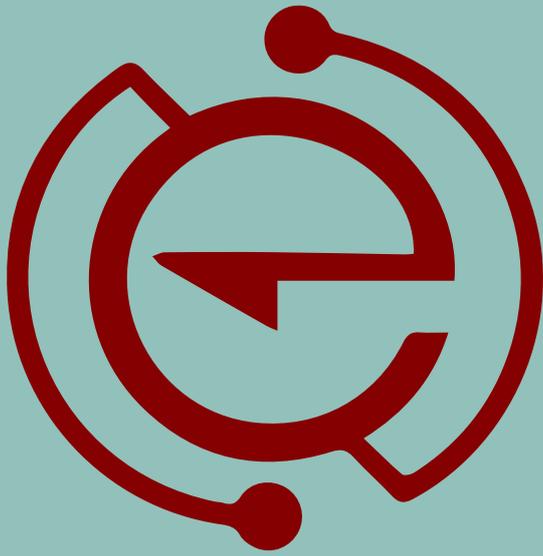
alunos sentiram-se mais à vontade para expor suas dúvidas, o que tornou as atividades mais produtivas. A longo prazo, a formação sólida de um leitor crítico que não ignora a importância das práticas textuais nas quais se insere, mas é capaz, também, de inserir-se e posicionar-se frente a outras práticas igualmente relevantes na sociedade.

5.REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M. La literacidad entendida como práctica social. In: ZAVALA, V; NIÑO-MURCIA, M; AMES, P. **Escritura y sociedad**. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. Lima: Red para el desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. p. 109-139. Disponível em: <<https://lecturayescrituraunrn.files.wordpress.com/2015/02/barton-y-hamilton-la-literacidad-entendida-como-prc3a1ctica-social.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2017.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial: São Paulo, 2009.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.





FURG

RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

ANA LUISA CANOVA OGLIAR¹; THIAGO LOPES; RICARDO FERREIRA ECHER²;
MARILICE MAGROSKI³

¹Universidade Federal do Rio Grande – analuisa_canovaogliari@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande

³Universidade Federal do Rio Grande – marilicefurg@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Inúmeras vezes o tecnicismo e o biologicismo dos cursos da saúde tornam seus profissionais muito centrados nos aspectos fisiopatológicos e exames complementares, ficando, infelizmente, em segundo plano o atendimento centrado no paciente. As transformações nas condições sociais de trabalho surgidas nas últimas décadas restringiram a disponibilidade do contato profissional-paciente. Esse processo surgiu em consonância com a supervalorização das ciências biológicas e da especialização, levando a uma fragmentação e desumanização do cuidado à saúde (EZEQUIEL; 2008).

Em resposta a essa realidade, nos últimos anos, há um consenso sobre a necessidade de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e atuação dos profissionais da saúde. Assim, surge a figura do palhaço que desperta encantamento e que tem por objetivo revelar a essência da alma humana. Dessa forma, desenvolve-se uma arte que vai para a rua, para o hospital, para o circo, cooperando pró-ativamente nas mudanças de realidades, como uma pedagogia profana (SACCHET, 2009; MATRACA, 2011).

O palhaço é sincero e busca a entrega pela relação humana, inserindo-se no contexto hospitalar em um processo de enfrentamento da lógica da medicina, às vezes tão fatalista, promovendo uma “terapia da alegria”. É, assim, capaz de atuar não só como facilitador da humanização, como alternativa de intervenção terapêutica, mas também como agente colaborador na melhoria da imagem da hospitalização, na medida em que ameniza essa estadia e é capaz de criar espaços propícios à reflexão, à aliança com a sociedade e auxiliando a estreitar os laços entre profissionais e pacientes (MASETTI; 2005).

Segundo Machado (2014), a partir de dados que mensuraram a melhora da dor, diante do processo de adoecimento e hospitalização pode-se observar que a maioria das crianças que relataram dor e desconforto anteriormente a visita dos palhaços, apresentaram uma diminuição dos sintomas após a presença destes, sem que houvesse nenhuma administração de fármacos analgésicos, demonstrando, assim, os benefícios da intervenção lúdica para o alívio das angústias geradas pelo ambiente hospitalar e processo de saúde-doença, trazendo benefícios físicos da atenção, carinho e interação proporcionadas pelos palhaços.

A interação lúdica com palhaços é uma estratégia eficiente de redirecionamento da energia para sentimentos positivos e benéficos (ALCANTÁRA, 2016). Nesse contexto, o tato e o contato com esses momentos demonstram claramente uma melhora do quadro clínico sem a necessidade de comprovação estatística para visualizar a “mágica” do palhaço. Conforme Adams (1999): “Quando você cuida de alguém que realmente está precisando, você vira um herói, porque o arquétipo de herói é a pessoa que, se precisar, enfrenta a escuridão e segue com amor e coragem porque acredita que algo pode ser mudado para melhor”.

Assim, o Programa Recrutas da Alegria é um programa de extensão que visa à promoção da saúde física e mental dos pacientes internados no Pronto Atendimento, leitos da Enfermaria Pediátrica, Clínica, Cirúrgica e Maternidade do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Júnior HU/FURG, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor que auxilia no processo de cura, além de proporcionar também um ambiente leve para os funcionários do hospital e, ao mesmo tempo, estimula a formação de estudantes e futuros profissionais mais humanos e capazes de trabalhar em equipes interdisciplinares, o que os tem preparado para lidar não só de forma técnica, mas também de forma acolhedora, abrangendo o ser humano de forma integral nas suas necessidades emocionais e psicológicas.

2. DESENVOLVIMENTO

Em março de 2011, no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG surgiu o projeto Recrutas da Alegria. Inicialmente idealizado pelos acadêmicos da área da saúde para acolher os calouros discentes de uma forma diferente e que proporcionasse interação entre os colegas e

do estudante com o Hospital. No entanto, o projeto despertou interesse de acadêmicos da área da saúde de diversos períodos e então, transformou-se em um projeto de extensão de ação continuada. Durante o ano de 2011, o projeto construiu-se conforme as necessidades e sensibilidade dos participantes e, nesse contexto, os Recrutas da Alegria envolveram-se com docentes, comunidade, equipe hospitalar (enfermeiros, equipe de higienização, seguranças, porteiros, administração, médicos), pacientes e acompanhantes. Dessa forma, o projeto criou uma identidade, tornando-se parte do próprio hospital. Inicialmente o projeto dedicou-se à enfermaria pediátrica. Entretanto, quando os extensionistas passavam pelos corredores de outras alas, eram chamados e convidados a brincar e interagir com o restante dos pacientes e acompanhantes. Assim, o projeto ampliou suas atividades, envolvendo o Pronto Atendimento, a Enfermária Clínica e Cirúrgica e a Maternidade, além da Enfermária Pediátrica, proporcionando amparo e conforto na maioria das alas do HU/FURG. Conforme o projeto expandiu-se, surgiu o interesse de realizar a pesquisa para demonstrar os resultados observados no ambiente hospitalar.

Ademais, o programa Recrutas da Alegria desenvolve-se baseado em uma metodologia interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, com a participação dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia estabelecendo ações de ação-reflexão-ação, utilizando-se da figura do clown como promotor destas práticas. As práticas iniciais do programa consistem em:

a) Divulgação da proposta - a divulgação de caráter informativo é realizada por meio de veículos de comunicação impressos (cartazes, folders) fixados em murais do Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande e na área acadêmica do Hospital Universitário HU/FURG e através das mídias sociais, como e-mail, página e perfil no facebook e blog.

b) Seleção de novos integrantes - Ocorre em três etapas: 1) pré-seleção dos candidatos com base em uma prova teórica elaborada pela coordenação a qual contém questões referentes ao documentário do grupo de clowns Doutores da Alegria; 2) Entrevista dos candidatos a fim de avaliar o perfil e interesse do candidato; 3) Curso intensivo básico de formação de clown para os pré-selecionados nas duas etapas anteriores que tem por objetivo apresentar conceitos importantes para o desenvolvimento da prática como palhaço de hospital.

Após essas três fases os novos membros serão escolhidos pela soma das notas obtidas nessas etapas.



A dinâmica de execução das atividades do programa está estruturada em três grandes eixos de atuação: Recrutadas em Formação; Recrutadas em Ação; Recrutadas e a Produção do Conhecimento. A seguir, segue o detalhamento das ações de acordo com cada eixo:

RECRUTADAS EM FORMAÇÃO (Oficinas) - Consiste em encontros quinzenais de formação e auto-formação dos extensionistas participantes, com a finalidade de qualificar a comunicação, o improviso e a abordagem junto ao público, além de repasse de conceitos fundamentais para prática hospitalar como cuidados em higiene e controle de infecções hospitalares, o cuidado com os diversos tipos de pacientes no hospital e a atenção aos pacientes, aos acompanhantes e aos funcionários do hospital de modo a permitir a interação ativa com o palhaço e até mesmo a aceitação da recusa da interação.

RECRUTADAS EM AÇÃO (Intervenções) - Esta ação consiste em atividades práticas realizadas no Hospital Universitário, nas quais os extensionistas se caracterizam como clowns e realizam interações lúdicas, proporcionando amparo e alívio das tensões e ansiedades aos pacientes, acompanhantes e trabalhadores do HU/FURG, geradas pelo ambiente hospitalar. Pois segundo Wellington Nogueira, no documentário *Doutores da Alegria* (2005), o hospital precisa ser um ambiente estéril de bactérias e não de emoções.

RECRUTADAS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO (Pesquisa) - Consiste no trabalho permanente de pesquisa-ação, a partir da interação com o público, no sentido de se gerar novos conhecimentos e práticas em saúde a fim de fundamentar a prática em referências teóricas.

3. RESULTADOS

Atualmente, o programa Recrutadas da Alegria conta com 40 pessoas na equipe de execução, envolvendo acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, docentes, técnicos do hospital e profissionais da comunidade.

No programa, acadêmicos de graduação e docentes trabalham de forma articulada, contabilizando esta participação como atividade complementar para a integralização de suas grades curriculares. Também a interação e integração com acadêmicos e profissionais de outras áreas permitem a ampliação do entendimento da interdisciplinaridade e a construção de vivências e conhecimentos conjuntos.

Em consonância com a Resolução 014/87 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Rio Grande, nossa proposta busca a educação em sua plenitude, despertando a criatividade e o espírito crítico, propiciando ao acadêmico estes conhecimentos necessários e humanos; dessa forma, capacita o extensionista para intervir e buscar a transformação social, fundamentando este Programa.

Há um consenso sobre a necessidade de se desenvolver um profissional humanista, capaz de ser promotor da saúde integral do ser humano no processo de formação e atuação dos profissionais da saúde. Acreditamos que a formação acadêmica fundamentalmente perpassa por uma boa relação profissional-paciente e profissional-equipe. Dessa forma, o programa dos Recrutados da Alegria responde à necessidade de humanização dos estudantes e futuros profissionais da saúde, propõe a reflexão e contribui para a formação de profissionais capacitados a promoverem a saúde de forma integral. Desenvolve também a criatividade e espontaneidade dos extensionistas envolvidos, assim como contribui para a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor, auxiliando no processo de reabilitação dos pacientes. Destaca-se ainda como característica fundamental desse programa o engajamento dos universitários e docentes envolvidos com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento e incontáveis benefícios e aprimoramento pessoal.

4. AVALIAÇÃO

O programa Recrutados da Alegria possibilita aos acadêmicos, através de atividades lúdicas, uma melhor percepção da realidade dos pacientes e seus acompanhantes, resultando na conscientização da importância de um olhar mais integral aos pacientes na prática de sua futura profissão. Além de ampliar os conhecimentos e técnicas para o desenvolvimento de um trabalho que transforme o ambiente em um espaço mais acolhedor e leve, auxiliando no processo de cura e contribuindo para a construção de um profissional mais humanizado e capaz de trabalhar em equipes interdisciplinares.

O benefício gerado pelo programa Recrutados da Alegria vai além dos pacientes e acompanhantes, também é desfrutado por quem se disponibiliza a participar do programa. Tornando-se uma via de mão dupla, faz com que os participantes se tornem mais sensíveis, críticos e reflexivos e auxilia na formação de um profissional com maior habilidade e competência na assistência ao paciente.



5. REFERÊNCIAS

- ADAMS, P. **O amor é contagioso**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999, 160p.
- ALCANTÂRA, P.L. *et al.* Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children. **Rev Paul Pediatr**. 2016; 34(4):432-438, 2016.
- EZEQUIEL, O. S. *et al.* Avaliação da abordagem do humanismo na relação médico-paciente, antes das mudanças curriculares e após, no Curso de Medicina da UFJF. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 34, n. 3, p. 167-172, jul./set. 2008.
- MACHADO, R.I.L. *et al.* La influencia de la payasoterapia en la asistencia al niño hospitalizado. **EFDeportes, Revista digital**, Buenos Aires, V.18, n.190, 2014.
- MASETTI, M. Doutores da ética da alegria. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.453-8, mar/ago. 2005.
- MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 16, 10, 4127-4138, 2011.
- SACCHET, P. D. O. F. **Da discussão “clown ou palhaço” às permeabilidades do clownear-palhaçar**. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 150f.
- Doutores da Alegria**. Direção de Mara Mourão. São Paulo: Grifa Filmes, 2005. (96 min.)



O ATELIÊ DA INFÂNCIA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

DAYANNE DE OLIVEIRA MACIE¹; ANDRIELE DOS SANTOS MARINHO²;
ANNA LARISSA SOUZA³; DANIELA DE ALMEIDA ALMEIDA⁴;
MAIARA MESQUITA GARCIA⁵; MARIA RENATA ALONSO MOTA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Bolsista de Extensão - PROEXT -
dayannecassino@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Bolsista de Extensão - EPEC/FURG -
andrielesmarinho@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Bolsista de Extensão - PROEXT -
aninhasouza07@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Bolsista de Extensão - PROEXT -
daniela.almeida@furg.br

⁵Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Bolsista de Extensão - PROEXT -
maiara.mg18@gmail.com

⁶Universidade Federal do Rio Grande - FURG, professora orientadora -
mariarenata.alonso@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Ateliê da Infância é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e surge em decorrência da experiência e dos resultados de ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Núcleo. O Ateliê da Infância foi criado com o objetivo de oportunizar um espaço privilegiado para a brincadeira e a vivência de múltiplas linguagens pelos bebês e crianças da Educação Infantil, bem como para a formação de professoras de creches e pré-escolas da rede pública de ensino do Rio Grande - RS. Configura-se, então, como um espaço para a brincadeira, para a realização de oficinas, ações de formação continuada, exposições, contação de histórias, entre outras ações que envolvem bebês e crianças de Escolas de Educação Infantil da rede pública do município do Rio Grande, estudantes do curso de Pedagogia, Educação Física, Artes Visuais e professoras que atuam em creches e pré-escolas.

Podemos associar as intenções do Ateliê da Infância com as proposições do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, e ainda, com as discussões que vêm sendo realizadas pelas pesquisadoras da área da educação da infância com relação ao currículo e à prática pedagógica da Educação Infantil em nosso país. Frente a esse panorama de discussões, as pesquisadoras do



NEPE vêm desenvolvendo ações voltadas para a formação de professoras da infância, de forma a contribuir para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil. Nesse contexto de ações é que surge a proposição do Ateliê da Infância.

2. DESENVOLVIMENTO

O Ateliê da Infância fica localizado no Instituto de Educação, no Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Algumas atividades são realizadas no espaço do Ateliê, e outras são itinerantes, como por exemplo, as que são desenvolvidas na Feira do Livro da FURG. Entre as atividades desenvolvidas pelo Ateliê em 2016 e 2017, neste trabalho destacamos as seguintes ações:

Brincadeiras e Vivências com as Múltiplas Linguagens, a partir da proposição de ambientes para as brincadeiras e vivências com as múltiplas linguagens. Para tal, a sala do Ateliê é organizada com propostas diferenciadas, como por exemplo: leitura e contação de histórias, expressão plástica, expressão musical, brinquedos e jogos diversos, construção, casinha, entre outros. Para a participação desta ação, as escolas agendam a visita de grupos de bebês e crianças que vão acompanhadas pelas professoras responsáveis. Esta ação está sendo realizada semanalmente, ao longo do ano de 2017.

Ateliê itinerante, como propósito de ampliar as ações desenvolvidas no Ateliê da Infância. Nesta ação, destacamos a participação na Feira do livro da FURG, realizada de 31 de janeiro a 05 de fevereiro de 2017, por meio do desenvolvimento de brincadeiras e vivências com as múltiplas linguagens para os bebês e as crianças que frequentaram o estande do Ateliê da Infância na Rua das Crianças, durante todo o período de sua realização.

Oficinas Pedagógicas, para professoras de Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e acadêmicos do curso de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais. Destacamos as oficinas de confecção de livros de pano e de contação de histórias realizadas no segundo semestre de 2016, bem como, de Papietagem e de jogos Boole, realizadas no primeiro semestre de 2017.

3. RESULTADOS

A proposta do Ateliê da Infância atende aos pressupostos teórico-metodológicos atuais para o campo da Educação Infantil, respaldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, aprovadas em 2009. Cabe destacar que as DCNEI apresentam aspectos relevantes para a construção do currículo e das práticas pedagógicas na primeira infância, e ainda enfatizam que a proposta curricular da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Tal proposição tem o intuito de garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Esse direcionamento vem sendo proposto pela equipe do Ateliê da Infância nas ações que envolveram os grupos de crianças e é pautado nas ações que envolveram a formação de professoras e de acadêmicas do curso de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais ao longo de 2016 e 2017.

No que diz respeito às atividades que envolvem as crianças, estas são planejadas para oportunizar ações que são pensadas correspondendo às especificidades das diferentes faixas etárias. O espaço do Ateliê da Infância tem se configurado em um ambiente de interações, de compartilhamentos entre a relação das crianças e adultos, através dos brinquedos e das brincadeiras propostas.

Para Borba (2007) as interações das crianças com os seus pares e adultos, são auxiliadas pelas brincadeiras. E estas pelas atividades que promovem as ações e práticas sociais para repensar o mundo que pertencem. Por este motivo, quando ocorrem as visitas, das crianças da rede pública, organizamos o espaço de modo que os materiais estejam próprios e ao alcance das crianças. Assim, há uma adequação do espaço para a ampliação das múltiplas linguagens, oportunizadas pelas atividades de experimentação, exploração, autonomia, por meio das brincadeiras que resultam das interações.

Destacamos, ainda, que quando a criança mergulha na ação lúdica, ela desempenha a ação da brincadeira, através das regras que ela concretiza em sua mente, colocando em prática o que se imagina (KISHIMOTO, 2005). Desta forma, percebemos que as crianças, quando imersas em espaços interativos, entram no mundo simbólico, através das experiências que possuem em seus contextos sociais. Percebemos, também, que a transformação de um espaço em ambiente, por meio de um planejamento,

promove aprendizagens significativas às crianças, contribuindo para seu desenvolvimento como um fator principal a partir das interações e experiências.

4. AVALIAÇÃO

As ações desenvolvidas pelo Ateliê da Infância demonstram que o projeto de extensão possui um contato positivo com a comunidade, pela organização das atividades realizadas com a participação das escolas de Educação Infantil, oficinas com as professoras de creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como com estudantes do curso de Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais. No que diz respeito às oficinas pedagógicas, é importante dizer que as temáticas abordadas têm sido pensadas a partir das demandas apontadas pelas professoras da rede básica de ensino e pelos estudantes da graduação.

Destacamos a importância do projeto ao vincular em suas formações com a equipe do Ateliê da Infância, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como embasamento para as práticas desenvolvidas, e as temáticas sobre cuidado/educação, e transformação dos espaços em ambientes. Esses estudos realizados oportunizam que as bolsistas extensionistas realizem uma articulação com os conteúdos que estão sendo estudados nas disciplinas do curso de Pedagogia. O projeto tem contribuído de forma significativa para a formação das bolsistas, também por meio da participação nas oficinas de contação de histórias, confecção de materiais educativos, entre outros. Além de proporcionar maior contato com a prática pedagógica desde o início da graduação, através da participação nas oficinas realizadas com bebês e crianças das escolas de Educação Infantil da rede pública do município de Rio Grande, tal ação oportuniza um processo de reflexão que é realizado após o término das oficinas. O processo de reflexão é realizado nas reuniões da equipe do Ateliê, bem como por meio de registros escritos que cada bolsista realiza.

Cabe ressaltar, então, que a criação deste Ateliê tem se configurado como um espaço privilegiado para a realização de diversas ações que têm como eixo a brincadeira, as interações e as linguagens, com foco nos bebês, crianças e professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública do município do Rio Grande – RS, sendo uma referência para a formação de professores da infância.



5. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

KISHIMOTO, Tizuco. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Ed. 13. Editora Cortez. São Paulo, 2005.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. **Revista Criança**, n 44, p.9-17, nov. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf> Acesso em: 4 Jul. 2017.



BIOGRAFIAS DO TRAUMA: UM OLHAR LITERÁRIO E INTERDISCIPLINAR PARA A EXPERIÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

LIANE DUARTE DA SILVA¹; ANGEL RUBIRA PADILHA²;
KELEY BAPTISTA DUARTE³

¹Universidade Federal do Rio Grande – lianeduardedasilva@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – angell.rubira@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – kellyduarte@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho expõe, de forma resumida, as ações do projeto “Biografias do trauma: um olhar literário e interdisciplinar para a experiência da violência obstétrica”, iniciado em 2016. O projeto apresenta, como proposta interdisciplinar, o registro de relatos biográficos relacionados à experiência da violência obstétrica – interpretada como agressão física ou psicológica, ocorrida em instituições de saúde, dirigida à mulher gestante antes, durante e após o parto, e também à mulher em situação de abortamento. De caráter extensionista, mas com uma forte relação com a pesquisa bibliográfica, esse projeto tem como objetivos em destaque 1) a coleta e o registro de relatos de mulheres vítimas da violência obstétrica (ou de familiares que a presenciaram), assim como 2) a orientação jurídica para denúncias formais e o encaminhamento para apoio psicológico – quando for da vontade da vítima. Às e aos participantes que demonstram interesse pela denúncia formal, são dadas informações sobre os canais de acesso ao judiciário através da Defensoria Pública, do Ministério Público, da Assistência Jurídica gratuita das Faculdades Anhanguera – IES parceira neste trabalho de extensão –, e a denúncia administrativa perante o CRM (Conselho Regional de Medicina) e outros Conselhos profissionais.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia de trabalho que deu origem à construção da proposta de extensão seguiu um direcionamento bibliográfico teórico para os termos: escrita biográfica e testemunho; trauma e violência – todos eles relacionados à linha de pesquisa da coordenadora desta ação (Duarte, 2014, EPEC/FURG) e associados, aqui, aos princípios

que envolvem os direitos da mulher gestante (Lei Estadual de SC, 2017) e do Direito Civil (Brasil, 2002), bem como, especificamente, a violência obstétrica (Kondo e Werner, 2013). Partindo dessas noções, desencadeadoras de um pensamento crítico, aplicou-se a teoria à prática.

Inicialmente, para a execução do projeto, foi feita a ampla divulgação da proposta para que se conseguisse chegar até o principal público-alvo: mulheres vítimas de violência. Essa divulgação envolveu diferentes meios de comunicação, tais como: distribuição de cartazes em locais públicos; apresentações do projeto em atividades acadêmicas e municipais e convites para o acompanhamento do perfil virtual do projeto, em rede social. Outro procedimento metodológico importante nesse percurso de execução são as entrevistas com as vítimas. Em cada encontro, individual, o relato é gravado e, posteriormente transcrito pelas bolsistas. Após a transcrição, os relatos são apresentados à equipe que, por sua vez, faz as observações necessárias para a análise de cada caso. Cada colaborador destaca os aspectos relevantes para a identificação da violência, seus traumas e as possíveis infrações éticas (quando envolve profissionais da saúde). Essas observações são apresentadas nos relatórios do projeto, na apresentação de seus resultados e serão reunidas em uma posterior publicação coletiva no formato de livro digital e/ou impresso. Para esta apresentação no 35º SEURS serão apresentados trechos de relatos já coletados que elucidem o trabalho interdisciplinar da equipe.

3. RESULTADOS

No primeiro semestre deste ano, o projeto participou de diferentes atividades, municipais e acadêmicas que serão brevemente relatadas nesta apresentação.

Nas atividades envolvendo a comunidade municipal, houve um número significativo de participantes que contribuiu, na ocasião, com o relato de experiências próprias e/ou alheias. Cada encontro resultou em novos seguidores da página virtual e novas pessoas interessadas em contribuir com a divulgação do projeto e com o registro de suas histórias. No âmbito acadêmico, o projeto vem ganhando, pouco a pouco, um espaço de reconhecimento de pesquisa e extensão institucional – através das apresentações e participação em atividades universitárias – e, conseqüentemente, despertado o interesse de outras áreas para possíveis desmembramentos dessa proposta.

A parceria interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento e de outra IES do município tem sido produtiva e inteiramente indispensável na ampliação do olhar para o tema da violência obstétrica.

4. AVALIAÇÃO

A consolidação deste projeto se dá através da participação e envolvimento de profissionais de diferentes áreas que, por sua vez, ajudam a pensar amplamente sobre o tema da violência obstétrica, contribuindo para que ele seja visto como um problema social, de responsabilidade coletiva. Da mesma forma, um outro desafio que se impôs a este trabalho foi o não reconhecimento de muitas mulheres na condição de vítimas dessa violência. Diante desse pensamento e postura – estritamente cultural - é que vigora o trabalho interdisciplinar e coletivo desta ação.

5. REFERÊNCIAS

BRANCO, Michele A. **Violência obstétrica entre parturientes de município do extremo sul do Brasil**. Dissertação de Mestrado, PPG - FaMed/FURG, 2016. DA SILVA, Liane Duarte. **Parirás com dor: traços da violência obstétrica**. Trabalho de Conclusão de Curso. FaDir/FURG, 2017.

DUARTE, Kelley B. **Autoficção: recorrência e aplicação do gênero em narrativas ficcionais brasileiras**. Projeto de pesquisa EPEC/FURG, 2014.

BRASIL. **Código Civil**, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. 1ª edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

Violência Obstétrica. Projeto de LEI Nº 17.097, de 17 de janeiro de 2017. Governador do Estado de Santa Catarina. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17097_2017_lei.html, Acesso em 07 de março, 2017.

KONDO, Cristiane; WERNER, Lara. “Violência obstétrica e sua configuração no Brasil”. In: STEFANO, Daniela; MENDONÇA, Maria Luisa. **DIREITOS HUMANOS NO**



BRASIL 2013. Acessado em 08 de dezembro, 2016. Disponível em: http://www.social.org.br/relatorio_RH_2013.pdf.



CIDADANIA, DIREITOS E JUSTIÇA (CIDIJUS/FURG): PROTEÇÃO SOCIAL DOS PESCADORES DE RIO GRANDE/RS E REGIÃO

NADJA KARIN PELLEJERO¹; LUCIANA ADÉLIA SOTTIL²;
CLAUDIO RUIZ ENGELKE³; RODNEI FLORES⁴;
JULIANA BRAGA⁵; JOSÉ RICARDO CAETANO COSTA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG - pellejero.advg@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG - lusottili@furg.br

³Universidade Federal do Rio Grande - FURG - claudioengelke@msn.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande - FURG - rodneiflores@gmail.com

⁵Universidade Federal do Rio Grande - FURG - jutsb@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Rio Grande - FURG - jrcc.pel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho versa sobre a apresentação do Projeto de Extensão CIDADANIA, DIREITOS E JUSTIÇA (CIDIJUS/FURG) o qual está ocorrendo nas comunidades tradicionais de pescadores localizadas na cidade de Rio Grande e região, buscando prestar um atendimento judiciário bem como promover oficinas, palestras que atendam aos interesses dos pescadores nestas comunidades.

Segundo dados da colônia de Pesca Z1, a mais antiga do Estado, fundada em 01 de janeiro de 1913, a qual possui Estatuto Social e Personalidade Jurídica própria a mesma conta com aproximadamente 900 (novecentos) pescadores-associados, sendo a totalidade estimada de 1.200 (Mil e duzentos) pescadores, porém percebe-se o grande número de pescadoras que estão a frente desta atividade as quais não possuem orientação sobre políticas públicas específicas e adequadas, e muitas vezes ficam alijados de seus direitos por não saber como exercê-los, sendo assim constatada a urgência da aproximação da Universidade, junto a colônia Z1 para que se viabilizem atividades e atendimentos a estas demandas.

Ainda, o projeto procura expandir-se também junto a comunidade de São José do Norte e região, para tanto conta com a participação de dois advogados, docentes, técnicos e alunos da graduação, formandos do laboratório de prática jurídica e social e bolsistas.

A aproximação da própria Universidade nos espaços públicos especialmente nas comunidades tradicionais é essencial para um despertar crítico e participativo a fim de

que as pessoas tendo acesso a informação possam a partir de uma “apropriação” do conhecimento ter ‘ferramentas’ para melhor reivindicar seus direitos.

2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Extensão será organizado seguindo a seguinte metodologia:

1) Reuniões com as associações e comunidades de pescadores artesanais, (que já estão ocorrendo) objetivando um contato mais intenso e diagnosticar os problemas enfrentados pelos mesmos, de modo a pautar os temas e ações das demais atividades a serem realizadas;

2) Reuniões e formação dos bolsistas do Projeto, a partir das demandas verificadas nas reuniões, descritas no item 1 retro, ocorrerão nas dependências da Faculdade de Direito (FADIR), durante a semana, de segunda à sexta, em horários a ser combinados com os bolsistas e colaboradores

3) Saídas de campo com diagnóstico das demandas e orientações com grupo de trabalho direcionado as pescadoras.

4) Atendimento no Laboratório de Prática Jurídica, localizado em área central da Cidade, será nas terças e quintas-feiras, das 8h as 12h e das 13h30 as 17h30. O agendamento se dará de segunda a sextas-feiras no mesmo horário.

5) Elaboração e distribuição de uma Cartilha com orientações básicas, relativas às áreas elencadas no presente Projeto, visando atender comunidades.

3. RESULTADOS

Este Projeto de Extensão pretende focar os Direitos Sociais fundamentais referentes à Seguridade Social, especialmente os previdenciários e assistenciais, bem como o "seguro defeso", ainda ações de regularização fundiária, entre outras demandas que forem surgindo nas comunidades, tendo como base de aplicação as comunidades tradicionais de pescadores em Rio Grande e arredores, Rio Grande do Sul. Em um primeiro momento, a partir de reuniões feitas com estas comunidades, fomentaram-se discussões para auxiliar na compreensão dos direitos sociais que circundam nestes dois campos que compõe a Seguridade Social (Previdência e Assistência), bem como do "seguro defeso" e outras matérias necessárias. Esta apropriação, mediante a



compreensão e o manejo destes direitos sociais por parte dos integrantes destas comunidades, faz com que a cidadania seja ampliada, mormente quando estes direitos implicam prestações pecuniárias que auxiliam na própria subsistência e manutenção dos pescadores. Em segundo momento, já se disponibilizou uma assessoria jurídica, por meio do Laboratório de Prática Jurídica Social, atividade de extensão já mantida pela Faculdade de Direito (FADIR), de modo que, possam exercer estes direitos.

Importante conquista se efetuou através da parceria com a colônia Z1 e Prefeitura onde o CIDIJUS vem autenticando cópia dos documentos dos pescadores para que encaminhem pedido de Registro das embarcações junto a Capitania do Portos sem custo algum, bem como encaminhem pedidos de Seguro Defeso sem também ter despesas com xerox autenticados de seus documentos.

4. AVALIAÇÃO

FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E REFORÇO DA CIDADANIA:

A partir do conhecimento e apropriação dos seus direitos sociais, tal como proposto neste Projeto de Extensão, naturalmente os participantes das comunidades tradicionais de pescadores passam à condição de cidadãos, enquanto sujeitos de direito. Ocorre que, na prática e nos fatos cotidianos, nem sempre as disposições legais são aplicáveis buscando o atendimento dos preceitos constitucionais promanados de nossa Carta Magna de 1988: redução das desigualdades regionais, combate à pobreza e a promoção do bem comum de todos, especialmente dos mais vulneráveis socialmente. A Extensão, por si, é capaz de avaliar esta dicotomia, na maioria dos casos, existentes entre o teórico (previsto legalmente) e a facticidade do "mundo da vida". Por certo que a contribuição do Projeto ora construído, também e por sua vez, dará elementos para um (re)pensar do ensino e, também, fomentar e oxigenar pesquisas vinculadas às questões enfrentadas na Extensão.

Como é sabido, os pescadores possuem várias dificuldades para exercerem seus direitos sociais fundamentais, especialmente os de origem previdenciária, assistencial e no que refere ao gozo do "seguro-defeso", justamente no momento em que mais necessitam. Assim, estima-se que no Rio Grande do Sul, aproximadamente 40% dessas populações não conseguem tal proteção (MENDONÇA & LUCENA, 2013). A principal dificuldade, pelo que podemos empiricamente constatar, consiste justamente na prova documental para a comprovação de sua condição de trabalhador pescador. No caso



das mulheres essa questão toma contornos ainda maiores, especialmente pelo fato de, costumeiramente, os livros e notas de venda estarem no nome do homem. Afora isso, a falta de esclarecimento destes direitos talvez seja o principal fato do seu não exercício. Não é de se esperar que um pescador ou uma pescadora, que possua um filho com alguma deficiência, possa habilitar-se para um benefício assistencial da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), se não saiba da existência deste importante direito.

É nesse sentido, primeiro para esclarecer estes direitos sociais e, em segundo momento, para garanti-los juridicamente no caso de lesão ou ameaça, é que entendemos justificável os propósitos deste Projeto de Extensão.

5. REFERÊNCIAS

COSTA, Eder Dion de Paula. **Trabalho Portuário e Modernização dos Portos: Empobrecimento e Riqueza o mesmo contexto.** Jundiaí : Paco Editorial, 2015.

COSTA, José Ricardo Caetano. **Previdência e Neoliberalismo.** Porto Alegre : Livraria do Advogado Editora, 2000.

_____. **Os Direitos Sociais Previdenciários no Cenário Neoliberal.** Curitiba : Juruá, 2010.

MENDONÇA, Jocemar & LUCENA, Alineide. **Avaliação do seguro-defeso concedido aos pescadores profissionais no brasil** Série Relatórios Técnicos, São Paulo, nº. 50, 2013



A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A RUPTURA DE FRONTEIRAS DO PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA EM APOIO ÀS FAMÍLIAS

VICTÓRIA DE BIAZZI ÁVILA SOARES¹; ANGELA BERSCH²;
GABRIELA DE BIAZZI ÁVILA VIEIRA³; NARJARA GARCIA⁴; JÚLIA FERREIRA
BRAZ CAURIO⁵; SIMONE DE BIAZZI ÁVILA BATISTA DA SILVEIRA⁶

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – victoriabiazzi@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – angelabersch@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande - FURG – gabrielabiazzi@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande - FURG – narjaramg@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal do Rio Grande - FURG – juliacaurio@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Rio Grande - FURG – simonebiazzi@vetorial.net

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Referência em Apoio às Famílias é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos junto da comunidade em geral, desde o ano de 2011 no município de Rio Grande.

O programa visa não só intensificar suas ações perante a comunidade vulnerável socioeconomicamente, suprindo – em parte - as necessidades manifestas da população, como também aproximar os conhecimentos produzidos/desenvolvidos na academia ao contexto social. Nessa perspectiva, o Programa de Extensão CRAF/ FURG amplia os efeitos de sua atuação na cidade de Rio Grande, internacionalizando a importância dos projetos extensionistas para o crescimento mútuo da universidade e da comunidade.

2. DESENVOLVIMENTO

O programa, que existe desde 2011, era composto, inicialmente, pelos projetos de “Mediação de Conflitos”, “Prevenção a Violência” e “Educação Parental”. No ano seguinte, o Centro de Referência agregou as suas atividades a atuação de supervisão de outro grande programa existente na cidade, o Programa “Rede Família”, oportunidade em que foi possível problematizar o contexto das ações de extensão voltadas para a família na cidade. Já no ano de 2013, agregou os projetos “Formação de Educado-



res Sociais” e “Psicomotricidade Relacional”. Essa cronologia apresentada demonstra que o programa desenvolve ações de forma continuada e progressiva, na medida em que, verificando novas demandas sociais, acaba por incorporar novas iniciativas para buscar o atendimento de tais demandas. Atualmente, o Programa conta com os seguintes projetos, a seguir detalhados: O Projeto Mediação de Conflitos busca outra forma de condução dos conflitos familiares, baseado na facilitação do diálogo entre as pessoas envolvidas no conflito.

O mediador, através da escuta atenta das partes, proporciona um ambiente acolhedor e cujo espaço sugere o equilíbrio de poder entre as partes. A partir de técnicas de comunicação, oferece aos cidadãos a possibilidade do desenvolvimento de opções para a resolução dos conflitos, sem, no entanto, interferir ou sugerir os caminhos, que são sempre desenhados pelos próprios envolvidos nas questões. O projeto “Prevenção a Violência” tem por objetivos discutir e refletir sobre as mais diversas formas de violências, assim como capacitar acadêmicos para desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão, mobilizar ações com as famílias, profissionais que compõem a rede de atendimento e promover reflexões e diálogos sobre as mais diversas formas de violências praticadas no contexto social. Além de visar oportunizar mudanças na atuação dos profissionais da rede de atendimento do município, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a comunidade Riograndina. Projeto Psicomotricidade Relacional tem como premissa o brincar, o lúdico, o movimento, a expressão corporal, artística, musical e verbal que são linguagens pelas quais as crianças expressam e se comunicam, entre si, com seus pares, com os adultos, enfim com o mundo. Neste sentido, o Projeto Psicomotricidade Relacional estabelece uma ponte entre o real e o imaginário, aliando o brincar e a interação por meio da expressão corporal, do brincar livre, do jogo simbólico com ou sem objetos. O projeto Formação de Educadores Sociais organizou e desenvolve um Programa de Formação de Educadores sociais, desenvolvido com educadores sociais da rede municipal de Rio Grande, das instituições de acolhimento envolvendo os educadores sociais, a equipe técnica, bem como as crianças e adolescentes em situação de acolhimento. Participam também docentes da FURG e de outras universidades e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento. Os resultados dos Programas já desenvolvidos foram exitosos e comprovaram a necessidade de processos formativos em contexto de risco no sentido de promover a resiliência profissional. Almejamos assim que, as sessões de Formação Pessoal possam mobilizar reflexões sobre a atuação, uma percepção sobre seus desejos, limites, expectativas e decepções nas relações com os outros e com o meio, e a partir disso



reorientar as suas atividades profissionais transformando o microsistema das instituições de acolhimento em um ambiente de desenvolvimento e de proteção para as crianças e os adolescentes.

O Projeto Educação Parental oferece um Programa, onde são realizados grupos de apoio e educação familiar, nas comunidades, com o fim de facilitar o acesso das famílias ao serviço de apoio. O atendimento nas comunidades é semanal e no período de dois meses para cada grupo. São abordadas temáticas relacionadas a vínculos afetivos na relação entre pais e filhos, estabelecimento de limites e rotinas no convívio familiar e as relações da família com os outros ambientes educativos. Todos os princípios de parentalidade positiva são abordados. O programa desenvolve, junto as suas ações, projetos de pesquisa utilizando-se da metodologia qualitativa, beneficiando-se das informações fornecidas pelos diversos projetos, em diferentes áreas do conhecimento (como o Direito, a Psicologia, a Educação) que propiciam - sob diversas perspectivas - a complexidade dos obstáculos sociais seja refletida em busca de uma solução. Como afirma MORIN (2003) “O conhecimento só é conhecimento relacionado com as informações inseridas no contexto delas”. Essa assertiva aplica-se em um dos fundamentos do Centro de Referência, uma vez que a amplitude das diversas faculdades faz com que a Extensão e a cidade interajam em promoção a um novo caminho de relacionamento, desenvolvimento e visibilidades. Outro fator a ser considerado é que alguns programas de formação oferecidos podem vir a se tornar subsídios para promover políticas públicas de atenção, destinadas a sociedade como um todo. Além disso, como já mencionado, as demandas surgidas pela expansão do Polo Naval, tais como o aumento exacerbado da população, sem a infraestrutura necessária, torna ainda mais evidente a necessidade deste tipo de atendimento para auxiliar a comunidade local. Por fim, o CRAF conta, atualmente com três(3) coordenadoras que trabalham conjunta e interativamente nos projetos, e ainda fazem parte da equipe doze(12) bolsistas dentre eles de extensão e voluntários das diversas áreas do conhecimento: como Pedagogia, Psicologia, Direito, Educação Física. Os acadêmicos contam com formação permanente, reuniões semanais, preparação e participação em eventos, tudo para qualificar esses graduandos para acolher as famílias nos diversos serviços oferecidos à comunidade. Além disso, a interação dos diversos cursos proporciona o diálogo entre os saberes, essenciais para a construção da interdisciplinaridade.



3. RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio das atividades realizadas pelo CRAF oportunizam a integração entre a sociedade e a comunidade acadêmica, de tal forma a fomentar a cultura, a pacificação entre as pessoas, o desenvolvimento de políticas públicas e a assistência a comunidade em situação de vulnerabilidade social. Destarte, a criação de disciplinas voltadas ao atendimento da sociedade corroboram para multiplicar ideias inovadoras de proteção, assistência, bem-estar social e prevenção a violência.

4. AVALIAÇÃO

Em suma, o foco do programa são as interações entre os mais diversos indivíduos que compõe a sociedade e suas complexidades. A formação de multiplicadores e a capacitação de estudantes para agirem ativamente na comunidade contribuem para a disseminação de políticas voltadas a convivência socialmente harmônica. Além disso, o projeto repensa as estruturas tradicionais referentes à condução dos conflitos, bem como qualifica a atuação de profissionais da rede protetiva do município e fomenta o protagonismo social dos acadêmicos que, na prática da extensão, vivenciam a experiência comunitária, tendo, na formação acadêmica, a oportunidade de “experiências humanizantes” (BRONFENBRENNER, 1996) contemplando assim o indispensável diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

5. REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development**, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979. _____. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).

FIORELLI, José OSMIR, FIORELLI, Maria Rosa, MALHADAS JÚNIOR, Marcos Júlio Olivé. **Mediação e Solução de Conflitos: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2008.
FONSECA, Claudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. In: Saúde e Sociedade, v.14, n.2, p.50-59, maio/ ago 2005.

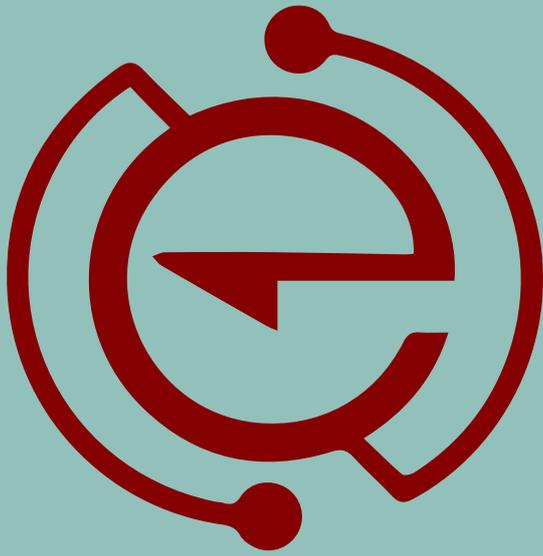


FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

MARODIN, Marilene. BREITMAN, Stella. **A Prática da Moderna Mediação: Integração entre a Psicologia e o Direito** [p.497-511]. In: Aspectos Psicológicos na Prática Jurídica. 2ª ed. David Zimerman & Antônio Carlos Mathias Coltro (org.). Campinas: Milenium, 2008.

SILVEIRA, Simone de Biazzi A.B., **A Mediação como intervenção educativa ambiental na ecologia das relações familiares**. Tese de Doutorado. FURG. 2013.

SPENGLER, Fabiana Marion. **“Justiça Restaurativa e Mediação: políticas públicas no tratamento dos conflitos sociais”** / Organizadores: Fabiana Marion Spengler, Douglas Cesar Lucas. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.



The logo for UFCSPA is centered on a stylized boat. The boat's hull is dark red, and its deck is dark blue. The text "UFCSPA" is written in white, bold, sans-serif capital letters across the middle of the boat. The background is light gray with horizontal lines and scattered blue dots connected by thin gray lines, suggesting a network or data visualization.

UFCSPA



MATERIAL INFORMATIVO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO ACESSO RACIONAL A MEDICAMENTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BRUNA DREYER ORTMANN¹; ALINE LINS CAMARGO²;
MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA³; MARIA CRISTINA WERLANG⁴

¹Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – bruna.ortmann@gmail.com

²Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- alinel@ufcspa.edu.br

³Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - e-mail: marysabelfarmacologia@gmail.com

⁴Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - werlangmc@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A execução do direito à saúde definido na Constituição Federal determina o cumprimento das políticas públicas existentes, formuladas e implementadas considerando-se os princípios e diretrizes do SUS, critérios técnicos e disponibilidade de recursos. A judicialização em saúde é considerada um dos desafios para a efetiva consolidação dos princípios do SUS na busca pela garantia do acesso a medicamentos.^{1,2,3.}

O conceito de acesso racional é o fornecimento e a possibilidade de uso, garantida pelas características da oferta de serviços de saúde, de modo a facilitar seu alcance por potenciais usuários. Com base nisso, promover o acesso racional aos medicamentos aos usuários do SUS, no intuito de auxiliá-los a alcançar o tratamento de saúde que necessitam, seja pela via administrativa ou, quando necessário, pela judicialização, contribui com o alcance de melhoria das condições de saúde da população e consequente impacto sobre os recursos destinados ao financiamento da assistência farmacêutica no Brasil.^{4,5.}

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão intitulado: “Diagnóstico e promoção do acesso racional aos medicamentos encaminhados para via judicial para defensoria pública estadual por usuários do Distrito Docente Assistencial (DDA) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)”. Este projeto apresenta linha temática de promoção da saúde e é uma parceria entre a UFCSPA, Defensoria Pública Estadual (DPE), Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF-RS).

O projeto de extensão está alinhado às demandas das políticas de saúde e aos problemas emergentes do Brasil, proporcionando ao estudante uma visão crítico-re-



flexiva e humanista, conforme prevê a mais recente publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia.⁶ Além disso, a integração com o setor jurídico propicia ao estudante a inserção no campo da judicialização da saúde, com consequente abertura para novos campos de atuação e futuras parcerias.

As atividades previstas possibilitam ao estudante aplicar os conhecimentos teóricos de modo integrado aos demais profissionais no DDA-UFCSPA, favorecendo a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade externa à universidade e a autogestão do aprendizado. Oportuniza o desenvolvimento de habilidades requeridas para a assistência farmacêutica no âmbito da atenção básica.

Considerando que o referido projeto tem como meta a redução da prevalência de solicitações de medicamentos encaminhadas para atendimento via judicial, destinando-se à solução administrativa, o objetivo deste trabalho foi elaborar cartilhas para orientação dos usuários do sistema único de saúde quanto a aspectos relativos sobre acesso aos medicamentos.

Pretende-se, como esse projeto, gerar benefícios sociais mediante impacto na melhora das condições de saúde da população adscrita ao DDA-UFCSPA por meio de estratégias que melhorem o acesso da população aos medicamentos racionalizando recursos destinados a gestão da assistência farmacêutica.

Assim sendo, o projeto viabiliza o desenvolvimento de integração entre ensino, pesquisa e extensão, difundindo e socializando conhecimentos e produtos gerados por meio das atividades propostas, em um âmbito que se caracteriza por deficiência de informação.

2. DESENVOLVIMENTO

A partir de pesquisa bibliográfica e vivências decorrentes de treinamento em serviço foi desenvolvido um material informativo com vistas a fornecer orientações sobre acesso a medicamentos aos usuários assistidos nas unidades de saúde pertencentes ao DDA-UFCSPA.

A ferramenta proposta faz parte de uma série de materiais informativos previstos nos produtos a serem gerados pelo projeto de extensão, e que serão entregues à população pelo profissional que atua nas unidades de saúde. No ato da dispensação de medicamentos, o profissional irá identificar a correta orientação a ser fornecida aos usuários, a partir da aplicação de um *checklist* que guia a sua conduta para o enca-



minhamento correto dos usuários ao local de acesso aos medicamentos. O checklist, desenvolvido em etapa anterior é parte integrante do elenco de produtos gerados por meio deste projeto

A série de materiais informativos será constituída por cinco folhetos ilustrados contendo informações específicas para orientação dos usuários quanto ao encaminhamento correto para acesso aos medicamentos nas diferentes situações: pertencentes a lista de medicamentos padronizados do componente básico, especializado, estratégico, especial e aqueles pertencentes ao Programa Aqui tem Farmácia Popular.

Primeiramente, nesta etapa de execução do projeto de extensão, foi desenvolvido o primeiro material informativo, que orienta para o acesso a medicamentos do componente especializado da Assistência Farmacêutica. Para tanto, o mesmo foi criado a partir de embasamento das publicações de Organização Mundial de Saúde (OMS) e nas recomendações dos documentos oficiais que regulamentam a dispensação dos medicamentos pertencentes à Relação Nacional de Medicamentos.⁷

A primeira versão dos materiais informativos será submetida à revisão por avaliadores externos ao projeto, inseridos na prática assistencial, bem como aplicada na forma de piloto a um grupo de usuários. Esta etapa visa verificar a adequação da ferramenta para o alcance dos objetivos previstos na população pretendida.

A satisfação dos usuários referente às orientações contidas nos materiais informativos será avaliada por meio uma escala *likert* de 5 pontos, (0 para não satisfeito e 5 para muito satisfeito) organizada a partir de roteiro estruturado.

3. RESULTADOS

O material educativo desenvolvido consta de orientações relativas ao local correto e documentos necessários para acesso a medicamentos do componente especializado da Assistência Farmacêutica, além de dois lembretes, um que alerta para a validade dos documentos e outro que instrui o usuário em caso de dúvida procurar o médico de família da sua unidade de saúde ou o farmacêutico da Farmácia de Medicamentos Especiais ou da Farmácia Distrital mais próxima.

A ferramenta apresenta conteúdo com linguagem voltada ao público alvo e disposto de maneira clara na frente e no verso de uma folha com dimensões 1754 x 2480px, equivalente ao tamanho de meia folha de ofício, com letras do corpo do texto 14 e títulos 18.

O produto será impresso em cores com destaque para a cor verde que identifica o material informativo para acesso a medicamentos do componente especializado da Assistência Farmacêutica dentre o conjunto de materiais informativos.

O material informativo proposto constitui-se em produto gerado por acadêmica integrante da equipe do referido projeto de extensão.

Figura 1: Material informativo para acesso a medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.

Agora que já identificamos onde retirar o seu medicamento é só seguir os passos abaixo:

Você vai precisar abrir um processo administrativo, mas calma isso não é difícil. Basta levar alguns documentos no setor de protocolo que fica no primeiro andar da Farmácia de Medicamentos Especiais localizada na **Av. Borges de Medeiros, nº 546** Centro de Porto Alegre/RS.

Lembre-se:

- Confira sempre a data de validade dos seus documentos. Eles podem vencer.
- Qualquer dúvida procure o médico de família da sua Unidade de Saúde ou o farmacêutico da Farmácia de Medicamentos Especiais ou da Farmácia Distrital mais próxima de você.

Documentos necessários:

1. Carteira de Identidade;
2. Cadastro de Pessoa Física (CPF);
3. Cartão Nacional do SUS (CNS);
4. Comprovante de residência;
5. Os documentos acima do responsável legal, se for o caso;
6. Formulário de cadastro de usuários que você encontra na Farmácia de Medicamentos Especiais;
7. Prescrição médica;
8. Laudo médico que é um formulário padrão preenchido pelo médico;
9. Termo de esclarecimento, exames e documentos complementares. Esse item varia de acordo com o medicamento, por isso, peça mais informações para seu médico.

Material informativo elaborado pelo projeto de extensão "Diagnóstico e promoção de acesso racional aos medicamentos encaminhados para via judicial para deferimento público estadual por usuários de DDA UFCSPA" em 2017.

UFCSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

4. AVALIAÇÃO

A cartilha desenvolvida além de preparar os acadêmicos para o desenvolvimento de material informativo, visa contribuir com a redução das ações judiciais de solicitações de medicamentos que possam ser atendidas pela via administrativa.

Deste modo, contribuirá como tecnologia de educação em saúde auxiliando os usuários a acessar seus medicamentos de modo a otimizar fluxos logísticos e reduzir ações judiciais de medicamentos que poderiam ser assistidos pela via administrativa, com maior agilidade e menor custo para o sistema de saúde.

A avaliação dos resultados a serem obtidos por meio da utilização da cartilha, como por exemplo, a redução das ações judiciais e a medida da satisfação por parte dos usuários será conduzida após a etapa de diagnóstico das taxas de judicialização na população atendida pelas ações do projeto.



5. REFERÊNCIAS

1. CHIEFFI, A.L.; BARATA, R.C.B. Ações judiciais: estratégia da indústria farmacêutica para introdução de novos medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.44, n.3, p.421-499, 2010.
2. GOMES, F.F.C. et al. Acesso aos procedimentos de média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde: uma questão de judicialização. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.1, p.31-43, 2014.
3. TRAVASSOS, D.V. Judicialização da Saúde: um estudo de caso de três tribunais brasileiros. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro v.18, n.11, p.3419-3429, 2013.
4. BORGES, D.C.L.; UGÁ, M.A.D. Conflitos e impasses da judicialização na obtenção de medicamentos: as decisões de 1ª instância nas ações individuais contra o Estado do Rio de Janeiro, Brasil, em 2005. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n.1, p.59-69, 2010.
5. TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 190-198, 2004.
6. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2017: RENAME 2017. Brasília.



PARASIToses INTEStINAIS EM CRIANÇAS DE CRECHES/ESCOLAS DE PORTO ALEGRE: PREVALÊNCIA E PROFILAXIA

DÉBORA CARDOSO CORRÊA¹; CECÍLIA BITTENCOURT SEVERO²;
HELENA SCHIRMER³; ADÍLIA MARIA PEREIRA WIEBBELLING⁴

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – deboraco@ufcspa.edu.br

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – ceciliabs@ufcspa.edu.br

³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – helenasc@ufcspa.edu.br

⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – wiebbel@ufcspa.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

Apesar de grandes avanços na saúde pública brasileira, as parasitoses intestinais continuam a acometer as crianças em fase escolar. Este problema necessita de adequadas medidas terapêuticas e profiláticas a fim de evitar prejuízos no desenvolvimento físico e rendimento escolar ou servir de porta de entrada para outras afecções. As condições precárias de higiene, as dificuldades econômicas e o desconhecimento sobre medidas preventivas são fatores que contribuem para que as populações menos favorecidas se tornem o alvo da proliferação destas parasitoses.

Assim sendo, professores e acadêmicos da disciplina de Parasitologia e Micologia Médica, do curso de Medicina da UFCSPA, visando amenizar esse problema, possibilitam que as crianças de creches e escolas do Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA sejam beneficiadas com o diagnóstico da doença; o seu posterior encaminhamento à Unidade de Saúde para o recebimento do tratamento adequado e, o mais importante, o aprendizado de medidas preventivas que possam minorar este problema. A análise da prevalência das parasitoses nas escolas e a elaboração de medidas profiláticas viáveis em relação ao custo e à fácil compreensão são os principais objetivos do projeto. A área temática é a promoção de saúde e o tema é a abordagem da prevalência e de prevenção das parasitoses intestinais.

Esse projeto tem grande impacto social à medida que oportuniza a essas crianças, futuros cidadãos, e suas famílias o esclarecimento e o conhecimento das principais medidas preventivas a essas enteroparasitoses. Além disso, possibilita o acesso ao diagnóstico e ao encaminhamento para o tratamento de possíveis vítimas dessas enfermidades. No que se refere ao campo acadêmico, é uma das primeiras oportunidades de os profissionais de saúde em formação terem contato com um grupo carente e de risco, no qual, eles podem atuar compartilhando o conhecimento obtido na Uni-

versidade de modo a modificar a realidade e a expectativa de vida desses indivíduos. Formando, então, profissionais mais humanizados e preocupados com a realidade em que estão inseridos.

2. DESENVOLVIMENTO

Este projeto tem como objetivo verificar, através do exame parasitológico de fezes (EPF), a prevalência de enteroparasitoses em crianças até 10 anos matriculadas em escolas pertencentes ao Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA a fim de estabelecer adequado tratamento e profilaxia. Além desse, têm-se como objetivos específicos: oportunizar aos acadêmicos da disciplina de Parasitologia e Micologia a aplicação prática das atividades de diagnóstico e de profilaxia das parasitoses intestinais nas crianças de creches/escolas carentes de Porto Alegre; preparar os acadêmicos para o desenvolvimento de material educativo impresso, estimulando a busca de informações adequadas sobre o tema; disseminar informações básicas sobre os reais perigos de contaminação no meio ambiente; levar a esta população de crianças até 10 anos, estudantes das escolas onde o projeto se realiza, ensinamentos que consigam ser absorvidos a fim de diminuir novas contaminações no futuro; estimular um maior número de crianças a participarem da realização do Exame Parasitológico de Fezes a fim de proporcionar um tratamento em massa e assim diminuir os riscos de novas contaminações.

Os escolares participantes são crianças desde berçário até a terceira série do ensino fundamental, visto que normalmente são as que possuem maior chance de contaminação e também as mais receptivas em participar de coleta de fezes. Há um rodízio entre as escolas do DDA, localizado na zona norte de Porto Alegre, sempre levando em consideração as mais carentes, que possivelmente terão um maior aproveitamento do diagnóstico e aprendizado proporcionado pelo projeto.

Inicialmente, antes do desenvolvimento do trabalho, são assinados termos de consentimento da Secretaria Municipal de Educação (SMED) e da escola para a realização do trabalho. É, também, solicitado aos pais ou responsáveis pelas crianças a assinatura de um consentimento informado para sua participação no projeto.

O EPF é realizado pelos acadêmicos com auxílio das professoras, no Laboratório de Parasitologia da UFCSPA. Em cada semestre letivo, estima-se que aproximadamente 400 pessoas são beneficiadas com a ação, incluindo as crianças, seus familia-



res, professores e funcionários da escola. Os resultados dos exames são entregues individualmente às famílias e a profilaxia é apresentada a cada turma da escola acordada, através de atividades lúdicas, respeitando-se cada faixa etária.

As famílias não têm nenhum custo com a realização dos exames bem como não são remuneradas para o mesmo fim. Também através deste atendimento, chama-se a atenção dos acadêmicos para estas afecções que são tão comuns na infância e podem gerar importantes distúrbios. Além disso, eles têm a oportunidade de atender um “primeiro paciente” desde o diagnóstico até a profilaxia indicada.

3. RESULTADOS

Ao realizar a análise dos resultados obtidos para cada objetivo, observou-se que, no que se refere à verificação, através do EPF, da prevalência de Parasitoses Intestinais em crianças de escolas do DDA, das crianças que participaram enviando suas fezes para exame, 31,03% apresentaram resultados positivos para algum parasita intestinal. Relacionado a esse resultado, temos o objetivo de oportunizar aos acadêmicos da disciplina a aplicação prática das atividades de diagnóstico e de profilaxia das enteroparasitoses. No que se refere à profilaxia, os alunos prepararam materiais voltados à prevenção de parasitoses intestinais sempre levando em conta a faixa etária a ser atingida, a coordenadora trabalhou com os professores, respondendo dúvidas levantadas sobre o tema proposto no projeto com os reais riscos de contaminação.

Para corroborar o objetivo de disseminar informações básicas sobre o tema, ainda foram confeccionados panfletos/jogos abordando conceitos de contaminação/prevenção, os quais foram enviados, juntamente com os resultados do Exame de Fezes, aos pais a fim de realizar um fechamento sobre o tema.

Também foi entregue aos professores um pôster com as informações básicas a respeito das enteroparasitoses. Além disso, tendo uma quantidade significativa de

material didático sobre prevenção de parasitoses sido desenvolvido, iniciou-se uma catalogação das atividades em um banco de brincadeiras a serem utilizados como amostra em outras atividades, ao final do processo, o material servirá à pesquisa.



4. AVALIAÇÃO

De acordo com Boia et al (2006) o tratamento em massa pode auxiliar o controle das helmintíases intestinais, porém ações governamentais em infraestrutura e educação são essenciais para uma redução sustentada das prevalências destas infecções. Educação em Saúde é entendida como qualquer combinação intencional de experiências de aprendizagem com objetivo de facilitar medidas comportamentais ou ações sobre os determinantes sociais da saúde a serem adotadas por pessoas ou comunidades (CANDEIAS, 1997). Por conseguinte, esse projeto, além de oportunizar o diagnóstico e posterior encaminhamento para o tratamento de possíveis vítimas dessas parasitoses, ainda atua na realidade social de toda uma comunidade à medida que introduz o hábito correto de higienização por meio da intervenção nos alunos, nos profissionais da Escola e nos familiares, modificando comportamentos, reduzindo a incidência de enteroparasitoses e aprimorando a qualidade de vida dessa população.

Ademais, a conexão entre Universidade e Comunidade é impactante para ambos os envolvidos. Os acadêmicos ao mesmo tempo que aprendem o conteúdo da disciplina de Parasitologia e Micologia Médica, aplicam esse aprendizado melhorando a realidade de vida de um grupo social. Compartilhando o conhecimento e atuando desde o início da formação na vida das pessoas. Assim, os profissionais formados, os quais ingressam na Universidade muitas vezes com um pensamento muito individualista e limitado do universo em que estão inseridos, tornam-se progressivamente mais humanos e conscientes da magnitude de seus papéis e de seu profissionalismo no cuidado e no amparo dos seus iguais.

5. REFERÊNCIAS

BOIA, MN et al. Tratamento em massa para controle das helmintíases intestinais em área endêmica na Amazônia Brasileira. **Rev. Inst. Med. Trop.** S. Paulo. vol.48, n.4, p.189-195, 2006.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e promoção em saúde. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, 1997.



WIEBBELLING, A.M.P. et al. Parasitoses intestinais em crianças de creches/escolas de Porto Alegre: prevalência e profilaxia. **Raí. Rum.**, v. 03, n. 5, p.182-183, 2015.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO ÀS CUIDADORAS DE PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

KAROLINE BALDIATI DE SOUZA¹; MICHELLE RODRIGUES²;
ANA CAROLINA SARAIVA³; ALETHEA BARSCHAK⁴;
LUCILA LUDMILA PAULA GUTIERREZ⁵

¹Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – e-mail aninhaasaraiva@yahoo.com.br

²Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – e-mail michelleoliveira663@msn.com

³Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) – e-mail karolinebs@ufcspa.edu.br

⁴Co-orientadora Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)- email alethea@ufcspa.edu.br

⁵Orientadora Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)- email lucilag@ufcspa.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

O tema deste trabalho versa sobre educação em saúde aos cuidadores de portadores de necessidades especiais de saúde (PNES) que são atendidos pelo Educandário- Centro de Reabilitação São João Batista, situado no município de Porto Alegre. A área temática da extensão a qual o projeto que gerou o texto se vincula é a Saúde, e se justifica por que os PNES estão incluídos em um grupo bastante heterogêneo que abrange inúmeros tipos de deficiências mentais, físicas, neurológicas e sensoriais, sendo aqueles que fogem aos padrões normais e que, por isso, precisam de um atendimento diferenciado de acordo com a sua necessidade. No Brasil, a cultura vigente e a definição legal consideram pessoas com deficiência aquelas pertencentes aos segmentos com déficit mental, motor, sensorial e múltiplo. No cuidado aos PNES sempre é possível encontrar espaços para a educação em saúde, considerando que a mesma, deve permear todas as práticas do cuidado e envolver seus familiares nesse processo. Estes espaços devem melhorar a dinâmica da família, propondo intervenções que influenciem nos processos saúde/doença de seus membros e da comunidade e, desta maneira, auxiliar os cuidadores a lidarem com a sobrecarga emocional e ocupacional gerada pelo cuidado oferecido. Assim, os profissionais da área da saúde (docentes), juntamente de seus alunos, podem aproximar os saberes e as práticas dos entes familiares de PNES com o conhecimento produzido dentro das universidades, por via de ações como a Extensão Universitária, de modo que a família como um



todo possa contribuir nas múltiplas demandas do cuidado no domicílio. Este projeto desenvolve atividades que possibilita aos estudantes uma formação que estimule o aprendizado a partir de situações que se apresentam em contextos internos e externos à Instituição, iniciada por meio do conhecimento construído a partir das disciplinas básicas dos cursos da área da saúde como Anatomia, Fisiologia, Bioquímica e Patologia e de disciplinas específicas dos cursos, buscando a integração entre os diferentes cursos da saúde e de profissionais da área da saúde. Além disto, o projeto de extensão referido possibilita que haja o desenvolvimento da relação entre o ensino, pesquisa e extensão, pois a partir de dados gerados pelas ações de extensão, pretende-se desenvolver Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e a apresentação de resultados obtidos em Congressos, Simpósios, Encontros Científicos, Mostra de Trabalhos da UFCSPA, além da publicação de artigos científicos e de capítulos de livro, uma vez que o conhecimento de uma realidade pode trazer novos elementos a serem investigados. Portanto, a participação do aluno na proposta irá impactar na sua formação acadêmica e profissional, uma vez que o impacto social gerado pela ação extensionista apresenta foco na ampliação de oportunidades educacionais e acesso ao processo de formação e qualificação do graduando.

Desta forma, o Projeto de Extensão proposto visa desenvolver seu trabalho numa perspectiva interdisciplinar que possibilita aos estudantes e professores da UFCSPA o encontro com situações que exigem cuidado, reflexão, ação, intervenção e planejamento para auxiliar na formação de rede de apoio social/educacional aos cuidadores de portadores de necessidades especiais que possa fortalecer diversos aspectos da vida dos mesmos e, conseqüentemente, de PNES. Com isto, espera-se gerar impacto social por ação transformadora sobre os problemas sociais, considerando a bidirecionalidade entre a experiência acumulada na academia com o saber popular, proporcionando-se melhora na qualidade de vida do cuidador e do PNES por se instrumentalizar o estudante com o conhecimento popular e experiência de vida, para uma atuação mais adequada às necessidades da população.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho desenvolvido está vinculado ao projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre intitulado “Apoiando e educando as famílias de portadores de necessidades especiais de saúde”. O Educandário – Centro



de Reabilitação São João Batista, onde o projeto é desenvolvido, é uma instituição sem fins lucrativos que atende crianças e adolescentes de 0 à 21 anos portadores de deficiências do Estado do Rio Grande do Sul oriundos de famílias de baixa renda. Participam deste grupo vinculado ao projeto de extensão 15 cuidadores de PNES que trazem regularmente o seu ente cuidado para atendimento no Educandário, que conta com serviços gratuitos de fonoaudiologia, odontologia, terapia ocupacional, serviço social e psicologia, fisioterapia e outros. Os encontros ocorrem a cada 15 dias, sendo desenvolvido por meio de oficinas, rodas de conversa, palestra e outros que versam sobre educação em saúde a partir de temas elencados pelos participantes, em sala da referida instituição, no período em que estes cuidadores aguardam o atendimento especializado de seu PNES (as oficinas duram em média 1:30h), de modo interdisciplinar, em que diversos profissionais atuam, incluindo farmacêuticos e o serviço social. Foi estabelecido um espaço para a ouvidoria do público (urna colocada em local de fácil acesso e que permita a anonimidade do indivíduo), no qual são sugeridos assuntos relacionados à saúde que sejam de interesse geral ou para dúvidas. Para se conhecer o perfil dos cuidadores foi aplicado um questionário estruturado com questões abertas e fechadas que continham perguntas como sexo, grau de escolaridade, se trabalham, número de indivíduos que moram em sua casa, estado civil, etnia, se pratica exercício físico regularmente, se usam e quais medicamentos e renda familiar. Para levantamento de temas que gostariam que fossem trabalhados pela equipe do projeto de extensão já citado foi deixada uma urna com papéis em que se poderiam escrever as sugestões, sendo que as cuidadoras analfabetas relataram os temas diretamente à equipe.

3. RESULTADOS

Nossos resultados mostram que 100% dos entrevistados eram mulheres, 40% dos cuidadores de PNES possuem o ensino médio, o restante possuindo apenas o ensino fundamental ou sendo analfabeto. Dos entrevistados, 60% relataram ser da cor branca e 40% da cor preta e parda. Setenta por cento dos cuidadores não trabalham e são solteiros/separados, sendo que 90% dos cuidadores entrevistados moram com 4 ou mais indivíduos. A renda familiar da maioria (90%) dos entrevistados está concentrada na faixa de até 1-2 salários mínimos. Os cuidadores de PNES em sua maioria (60%) não fazem uso de medicamentos e os que o fazem, utilizam medicamentos com



ação no sistema nervoso central e medicamentos para o controle da pressão arterial (40%). O exercício físico é realizado apenas por 30% dos entrevistados.

As sugestões mais dadas sobre os temas de educação e cuidados em saúde incluem doenças (27,7%), uso de medicamentos sexualidade (22,22%), drogas lícitas e ilícitas e higiene/cuidados com o corpo (16,66%).

Até o momento foram trabalhados os temas uso racional de medicamentos e cuidados com a polifarmácia, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gestação com as cuidadoras, sendo que as mesmas referem gostar muito do trabalho desenvolvido pelo projeto, assim como os responsáveis pelo Educandário.

4. AVALIAÇÃO

Para a avaliação do trabalho desenvolvido pelo grupo serão aplicados questionários sobre o nível de satisfação dos cuidadores de PNES em relação às ações feitas, ao final da quarta atividade desenvolvida, não devendo passar de 10 minutos de aplicação do mesmo (como as ações são quinzenais, aplicação destes questionários será feita a cada dois meses). Além disto, a equipe extensionista se mantém em constante contato com os responsáveis pela instituição parceira, por meio de reuniões quinzenais para avaliação do trabalho desenvolvido, assim como busca ouvir as críticas, elogios e/ou sugestões provenientes dos participantes do projeto. As atividades deste projeto visam atender a comunidade com vistas à futura autonomia da ação, por formação de multiplicadores e disseminadores de saberes experenciados entre os atores envolvidos nas ações extensionistas.

5. REFERÊNCIAS

EDUCANDÁRIO - CENTRO DE REABILITAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA. **Site oficial.** Disponível em: <http://www.educandario.org.br/> Acesso em 18 de setembro de 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf Acesso em 27 de setembro de 2016.



NEVES, E.T.; CABRAL, I.E. A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades especiais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, 29(2):182-90, 2008.

PRUDENTE, C.O.M.; BARBOSA, M.A.; PORTO, C.C. Qualidade de vida de cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral: revisão da literatura. **Rev. Eletr. Enf.**; 12(2):367-72, 2010.

RAFACHO, M.; OLIVER, F. C. A atenção aos cuidadores informais/familiares e a estratégia de Saúde da Família: contribuições de uma revisão bibliográfica. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, 21(1): 41-50, 2010.

SANTOS, C.M.L.; FALCÃO, M.M.L.; SOUZA, A.L.D.; SANTOS, M.S.; COELHO, A.A. Perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 38(1): 83-94, 2014.

SILVEIRA, A.; NEVES, E.T. Crianças com necessidades especiais de saúde: tendências das pesquisas em enfermagem. **Rev Enferm da UFSM.**;1(2):254-260, 2011

VIACAVA, F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. **Ci-ênc. Saúde coletiva**, 7: 607-621, 2002.



ATENDIMENTO EM SAÚDE INFANTIL: FISSURAS LABIOPALATINAS

RAIANE PACHECO¹; LISIANE DE ROSA BARBOSA²;
MARCIA ANGELICA PETER MAAHS³; MARIA CRISTINA CARDOSO⁴

¹UFCSPA – *raiane@ufcspa.edu.br*

²UFCSPA – *lisiane@ufcspa.edu.br*

³UFCSPA – *maahs.orto@gmail.com*

⁴UFCSPA – *mccardoso@ufcspa.edu.br*

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Atendimento ao Portador de Fissura Labiopalatina” foi idealizado em 2013 e aprovado pela Universidade em 2015, seguido da sua implementação junto a instituição parceira Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Este concentra as suas ações na área temática das Ciências da Saúde, na linha de Extensão denominada “Avaliação, promoção e reabilitação da comunicação humana na infância”. O local principal da sua realização é nos Ambulatórios de Especialidades do Sistema Único de Saúde – SUS, do Hospital da Criança Santo Antonio. O aspecto norteador dessa ação é o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático numa área de performance específica de assistência. As Fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações que afetam a boca e estruturas anexas e representam as anomalias congênitas mais comuns da face; em 70% dos indivíduos as fissuras ocorrem de forma não sindrômica¹. O diagnóstico da fissura pode ser feito nos primeiros meses de gestação, sendo que a idade média de diagnóstico é de 26 semanas². Tem-se que 90% das malformações fetais detectadas no ultrassom ocorreram sem nenhum fator de risco reconhecido. A etiologia da FLP é descrita como multifatorial, pois as interações entre variantes genéticas e ambientais determinam o aparecimento da deformidade. A hereditariedade desempenha importante papel para o surgimento da fissura; considera-se que, se um dos pais tem fissura, a chance do filho aumenta em cinco vezes e se um filho tem a fissura a chance dos pais terem outro filho com fissura aumenta em sete vezes³. A ação de reabilitação junto às crianças com fissura labiopalatina é prevista pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde⁴, como uma assistência de média e alta complexidade, tendo sido definidas na décima terceira Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2008, a necessidade de promoção da saúde integral da criança e do adolescente, através da organização de Ambulatório de forma a garantir um atendimento multiprofissional que permita uma visão holística



e específica desta população e que priorize uma abordagem integral⁵, o que justifica este projeto. O público alvo que este projeto abrange é de crianças a partir do nascimento até os 18 anos, com fenda labial e fissura palatina, seus responsáveis legais e familiares. O grupo de extensão é composto por três professoras do curso de Fonoaudiologia, sendo duas fonoaudiólogas e uma ortodontista, quatro alunas do curso de Fonoaudiologia, um fisioterapeuta e uma fonoaudióloga, alunos do programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação. A proposta de ação deste grupo é de interdisciplinaridade, aparecendo este perfil nas avaliações e atendimentos. A difusão e socialização do conhecimento gerado no âmbito do ensino se dá na regência de aulas junto a três disciplinas da graduação e, da pesquisa, com o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso – TCC, uma dissertação de mestrado, além da proposta de outros dois projetos de TCC e duas outras dissertações de mestrado. Nestes dois últimos anos alguns resumos foram encaminhados para congressos científicos nas áreas da Fonoaudiologia e da Otorrinolaringologia. A difusão de conhecimento também ocorre junto a comunidade, responsáveis e familiares, através do desenvolvimento de folders explicativos sobre a FLP, de cuidados dentários e de livreto infantil sobre a perseverança durante o tratamento corretivo da FLP, integrando informações e saberes com a comunidade externa à universidade. O impacto na formação do estudante está no desenvolvimento de ações e estratégias para o acolhimento e atendimento clínico, com supervisão clínica. Espera-se que a manutenção das atividades do projeto leve ao desenvolvimento de mais pesquisas e da inclusão de novas áreas da saúde.

2. DESENVOLVIMENTO

As ações deste projeto de extensão mantêm os atendimentos de acolhimento e reabilitação nos Ambulatórios de Especialidades do SUS do Hospital da Criança Santo Antonio que repercutem diretamente na qualidade de comunicação e interação social dos pacientes atendidos, pelo processo terapêutico de reabilitação e de qualidade de vida, propiciando o desenvolvimento sadio dos bebês portadores de FLP, através do processo de habilitação de funções orais, da sucção e deglutição efetivas, pela diminuição de lesão na pele em região labial em virtude da cirurgia e pelo favorecimento do convívio social, visto ser as FLP malformações na face que geram impacto negativo de contato interpessoal. Mensalmente, os aspectos odontológicos são avaliados e os pacientes são encaminhados rotineiramente para avaliação auditiva. A dinâmi-



ca dos atendimentos aos portadores de FLP é de avaliação clínica fonoaudiológica, odontológica, avaliação audiológica e orientação familiar quanto aos procedimentos necessários, acompanhamento e gerenciamento clínico.

3. RESULTADOS

As atividades do projeto de extensão são desenvolvidas ao longo dos semestres e, atualmente, são atendidos 18 pacientes divididos em gerenciamentos ou atendimentos clínicos. Os pacientes foram avaliados pela professora especialista em Ortodontia, acompanhada por voluntários e foram encaminhados para exame auditivo, com posterior devolutiva aos pais, assim como, encaminhamento para avaliação com médico Otorrinolaringologista. Todas as crianças em atendimento estão com os exames auditivos em dia. O projeto conta com um banco de dados atualizado de 46 pacientes. Esta planilha conta com dados quanto a idade dos pacientes, tipo de fissura, datas das cirurgias corretivas, idade dos pais ao nascimento da criança, escolaridade, avaliação audiológica, diagnóstico fonoaudiológico entre outros dados gerais sobre as condições sociais e de linguagem. Dados mais detalhados quanto aos aspectos de motricidade orofacial deverão ser incluídos na planilha. Os referências da literatura compõem outro banco de dados, está em processo de atualização. As discussões clínicas, seguidas da supervisão e orientação de cada caso ocorrem após os atendimentos. Foram elaborados e publicados folder informativo sobre a Higiene Bucal e o livreto infantil Super Pedro. Resumos foram apresentados em eventos científicos, mais recentemente, no Encontro de Odontologia de 2017 e o congresso da FORL 2017. A produção acadêmica atual é de uma dissertação defendida em 2015, um TCC defendido em 2017, dois projetos para serem apresentados em 2018 e duas novas dissertações serão desenvolvidas entre 2018 e 2019. A proposta de disciplina eletiva para o PPG ainda não foi oferecida mas, encontra-se como uma prioridade. A elaboração de artigo para possibilidade de publicação em revista científica e extensão está em fase de conclusão.



4. AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades desenvolvidos neste projeto é gerenciado pelo professor responsável pelo projeto, que atualiza a planilha de acolhimento e encaminhamentos dos pacientes e a relação de ações e cronograma das atividades. A cada 3 meses, o professor deverá marcar em planilhas o que foi realizado e programar as demais ações. Ao público atendido é disponibilizado, semestralmente, uma devolutiva quanto aos objetivos do tratamento propostos e atingidos, propiciando a participação das famílias na construção dos objetivos clínicos a serem idealizados para o próximo semestre de atendimentos.

5. REFERÊNCIAS

1. Bunduki, V.; Ruano, R.; Sapienza, A. D.; Zugaib, M. Diagnóstico pré natal de fenda labial e palatina: Experiência de 40 casos. **RBGO**, v. 23, n. 9, 2001 p 561-566.
2. Branco, L.L.; Cardoso, M.C.A.F. Alimentação no recém-nascido com fissuras labiopalatinas. **Universitas: Ciências da Saúde, Brasília**, v. 11, n. 1, p. 57-70, jan./jun. 2013.
3. Aquino, S. N.; Paranaíba, L. M. R.; Martelli, H. Estudo de pacientes com fissuras lábio-palatina com pais consanguíneos. **Braz J ororhinolaryngol**, v. 77, n. 1, jan.-fev.2011.p19-23.
4. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 248 p.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório Final da 13ª Conferência Nacional de Saúde: Saúde e Qualidade de vida: políticas de estado e desenvolvimento/Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 246 p.